

ANNCIA

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CENTROS DE INSPEÇÃO AUTOMÓVEL

MAGAZINE | JANEIRO 2025 | GRATUITA



ANNCIA

Associação Nacional de Centros
de Inspeção Automóvel

INSPEÃGUEDA

INSPEÇÃO DE VEÍCULOS



30º ANIVERSÁRIO

Obrigado pela confiança!

Rua Nacional 1, n.º 1079
Vale do Grou
3750-064 Aguada de Cima

Horário:
Seg. a Sex.: 08H30 às 18H00
Sábados: 08H00 às 12H00



Analizador de gases

• Met 6.1 da MAHA



Equipamento para Monitorização do Consumo de Combustível

• OBFCM da MAHA



Regloscópio

• MLT 3000

Contactos:

- +351 226 198 750
- lusilectra@lusilectra.pt



Lusilectra
Salvador Caetano

Conteúdos

- 06** ANCIA 30 Anos (1995-2025)
- 09** Entrevista a Paulo Areal
- ANCIA
- 15** Entrevista a Gerhard Müller
- CITA
- 17** Entrevista a
Guillermo Magaz Pilar
- AECA
- 19** Zero Mortos na Estrada
- 34** Notícias

FICHA TÉCNICA

Propriedade:

ANCIA - Associação Nacional de Centros de Inspeção Automóvel

Direção: Paulo Areal**Redação, paginação e produção gráfica:** Marketividade, lda.**Tiragem:** 100 exemplares**Ano:** 2025**Preço:** gratuito**Depósito-Legal:** 398461/15**ISSN:** 2183-6302www.ancia.pt

Editorial



Paulo Areal
Presidente da Direção da ANCIA

A ANCIA é a maior associação representativa do setor de inspeção técnica de veículos a motor em Portugal e, desde a sua constituição - 17 de janeiro de 1995 - tem assegurado e salvaguardado o interesse público associado a esta atividade, desenvolvendo a sua missão com uma forte responsabilidade social.

Neste ano de 2025, a ANCIA celebra o seu 30.º aniversário na defesa do setor que representa, um marco que não simboliza apenas o passar do tempo, mas a soma de histórias, desafios e objetivos superados. Sempre focada na qualidade ambiental dos veículos e na redução da sinistralidade rodoviária, esta trajetória reflete o compromisso com a segurança rodoviária e o meio ambiente.

São 30 anos de trabalho e dedicação a este setor, e este é o momento de agradecer a todos que ajudaram a construir a associação. Ao longo do seu percurso, a ANCIA acumulou experiência, credibilidade e prestígio, com destaque para o papel dos seus associados, que diariamente contribuem para uma circulação mais segura nas estradas portuguesas.

A experiência e o conhecimento avançado dos Centros de Inspeção, pautados por valores de qualidade, rigor e ética, têm demonstrado capacidade para enfrentar desafios e responder às exigências impostas pelo Estado. O contributo desses Centros ao longo das últimas três décadas para um ambiente rodoviário mais seguro e ecológico é motivo de grande orgulho, refletindo-se nos resultados alcançados.

Desde a sua fundação, a ANCIA tem afirmado que a sua missão é um serviço público e ao público. Este posicionamento institucional é marcado pelo

cumprimento das obrigações legais e pela responsabilidade social. Cada projeto realizado, evento e ação promovida reforçam o comprometimento com a segurança dos condutores.

No contexto da atividade, é da responsabilidade da ANCIA o controlo do risco técnico dos veículos. Contudo, as atividades associativas da organização visam sensibilizar os portugueses para a importância de manter os seus veículos em boas condições técnicas, contribuindo para a segurança de todos na via pública. A inspeção técnica não é apenas um ato administrativo, mas uma medida essencial de segurança.

Este é o compromisso da ANCIA para com a sociedade. Embora a tarefa seja desafiadora, o profundo conhecimento do setor e dos números da sinistralidade rodoviária reforçam a importância das inspeções obrigatórias. A recente revogação do controlo técnico aos motociclos é vista como um retrocesso na segurança destes veículos.

Embora respeite a decisão, a ANCIA não a compreende. Esta medida foi tomada sem consulta ao setor e, no entender da associação, de forma imponderada, ignorando consequências para a segurança rodoviária, o ambiente e a conformidade técnica. Além disso, os investimentos realizados pelos Centros de Inspeção, determinados pelo Estado, não podem ser desconsiderados. A ANCIA acredita que o Estado encontrará uma solução justa para mitigar os efeitos negativos desta situação.

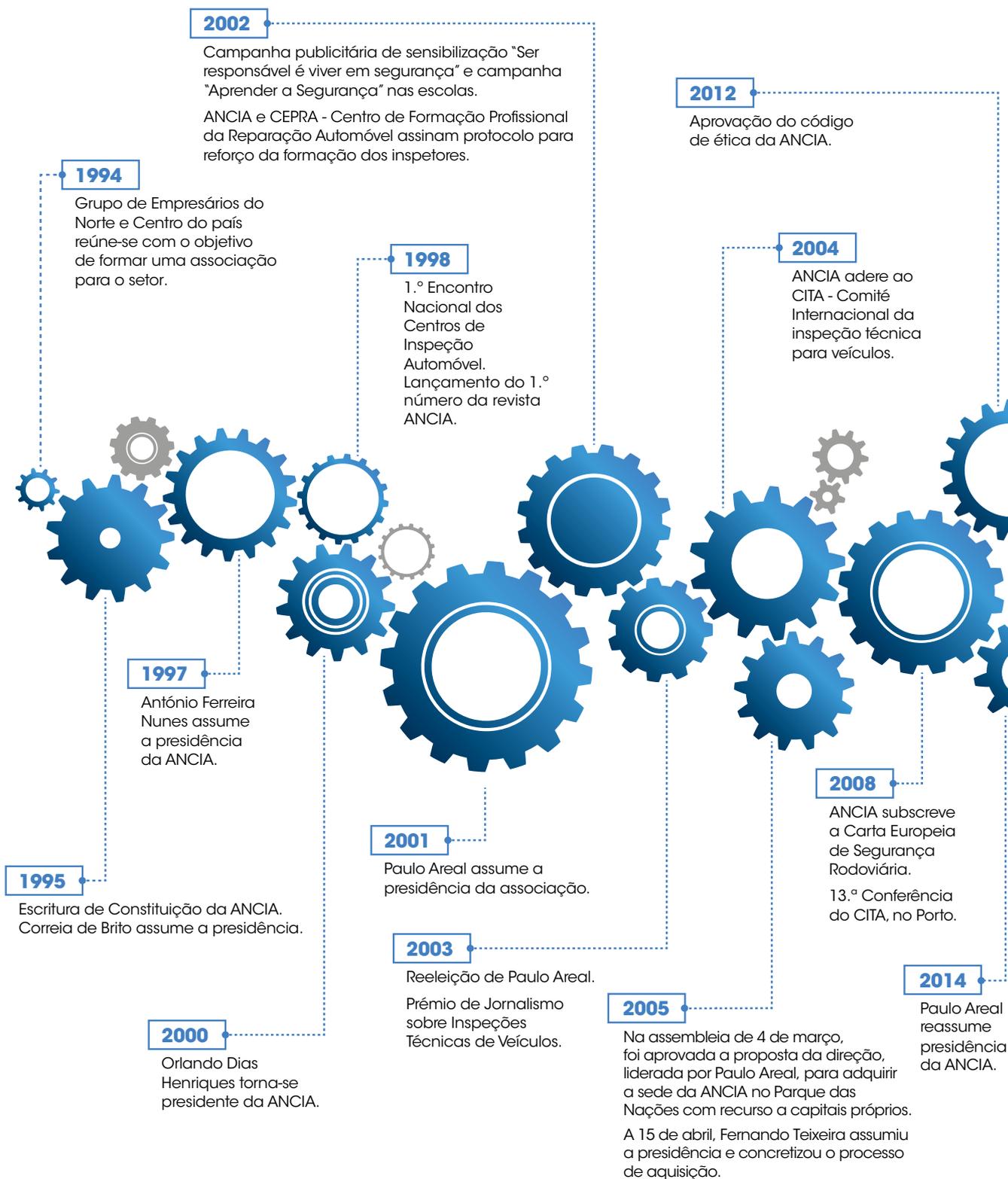
Ao celebrar o 30.º aniversário, a ANCIA reafirma a sua perseverança. O setor continuará a trabalhar para promover um ambiente rodoviário mais seguro e ecológico, com rigor e profissionalismo. A dedicação dos Centros de Inspeção assegura que os condutores portugueses circulem com maior segurança.

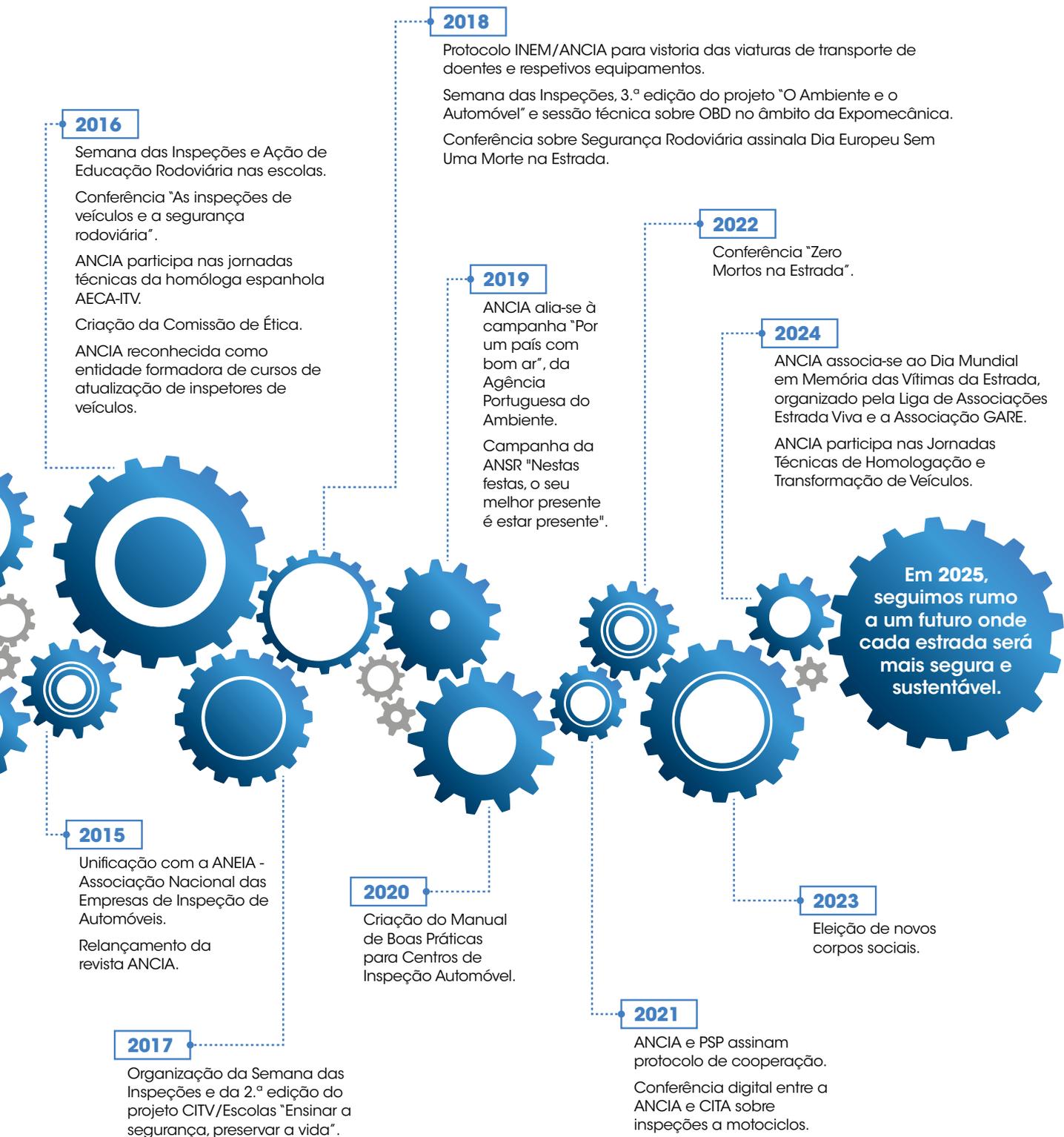
Que este aniversário renove e reforce o compromisso com a missão que nos une - a segurança rodoviária.

Bom Ano de 2025! ■

História em movimento

A LINHA DO TEMPO DA ANCIA







Três décadas de compromisso com a segurança rodoviária

Em 1994, a ANCIA deu os primeiros passos numa missão de grande impacto: controlar e mitigar o risco técnico das viaturas em circulação nas estradas portuguesas, tornando a condução mais segura e sensibilizando os automobilistas para a importância de uma manutenção técnica apropriada. Este objetivo, que no início era uma visão de poucos, transformou-se numa realidade demonstrável, que tem influenciado diretamente a vida de milhões de pessoas.

Ao longo de três décadas, os centros de inspeção técnica de automóveis desenvolveram práticas inspetivas marcadas pela competência e qualidade, assumindo uma posição de liderança no combate aos acidentes rodoviários, pelo controlo e mitigação do risco técnico das viaturas.

Ao longo destas três décadas de

atividade, quase duas centenas de centros de inspeção, distribuídos por todo o País, conseguiram criar uma cultura de serviço ao automobilista baseada na honestidade e transparência, ganhando um capital de confiança que habilita o sistema de inspeções técnicas a desempenhar um papel central no sistema de mobilidade rodoviário em Portugal.

Além dos riscos técnicos das viaturas, os centros de inspeção desempenham igualmente um papel muito importante no controlo dos riscos ambientais, elemento crítico para a promoção de uma mobilidade mais responsável e sustentável.

Hoje a ANCIA celebra este percurso com orgulho, revisitando as conquistas



institucionais, os desafios superados e a capacidade de adaptar os processos e as organizações associadas a um ecossistema setorial em constante transformação.

Esta revista anual é um reconhecimento dos esforços de todos os que contribuíram para esta missão. Desde os associados, que trabalham diariamente com o propósito de transformar a segurança rodoviária em Portugal, até aos parceiros que ao longo dos anos têm colaborado para tornar possível a operação consistente e previsível dos centros de inspeção, cada página desta edição é uma homenagem ao compromisso e à dedicação.

Estes 30 anos representam um marco de resiliência, adaptação e inovação. Cada projeto, cada parceria e cada campanha foram cuidadosamente planeados para responder a uma sociedade em rápida mudança, onde a segurança nas estradas é uma necessidade que exige soluções cada vez mais sofisticadas e integradas.

Uma trajetória de compromisso e evolução

A história da ANCIA é uma narrativa de transformação e crescimento. Desde os primeiros passos, a nossa associação tem evoluído para acompanhar o ritmo dos desafios técnicos e sociológicos e para integrar as mais recentes tecnologias e metodologias de segurança rodoviária.

Inicialmente focada em sensibilizar a população, a ANCIA rapidamente percebeu que o sucesso desta missão dependeria de uma abordagem mais ampla e abrangente. Assim, ao longo dos anos, desenvolvemos iniciativas que implicam a sensibilização e educação dos cidadãos, mas também uma estreita colaboração com entidades reguladoras, forças de segurança, governos e organizações internacionais.

Esta capacidade de adaptação permitiu enfrentar de forma eficaz problemas complexos, como o aumento do tráfego urbano, a necessidade de infraestruturas mais seguras e a integração de novas tecnologias de mobilidade.

A atuação da ANCIA incluiu diversas atividades de relacionamentos com

A ANCIA celebra este percurso com orgulho, revisitando as conquistas institucionais, os desafios superados e a capacidade de adaptar os processos e as organizações associadas a um ecossistema setorial em constante transformação.

Destaque

autoridades e parceiros, mas também a implementação de campanhas de sensibilização, que alcançaram milhões de pessoas.

O desenvolvimento de parcerias de cooperação com entidades como a PSP e a GNR fortaleceram a nossa capacidade de compreender o comportamento nas estradas, determinando com mais rigor o papel das inspeções técnicas no controlo do risco de acidentes e respetivas consequências.

Entre as muitas iniciativas que marcaram a trajetória da ANCIA, a campanha "Zero Mortos" destaca-se como um dos projetos mais emblemáticos. Lançada com o propósito de reduzir a zero o número de fatalidades nas estradas portuguesas, esta campanha tornou-se um símbolo do nosso compromisso com a segurança.

Através de campanhas de comunicação, estudos e ações concretas, a ANCIA tem vindo a afirmar esta visão ambiciosa, sensibilizando condutores e peões para uma cultura de respeito e responsabilidade nas vias.

Esta abordagem multifacetada, que combina a análise de dados, a comunicação e a colaboração com parceiros estratégicos, tem sido fundamental para consolidar a ANCIA como uma voz ativa e influente no setor da segurança rodoviária.

Preparar o futuro: compromisso renovado

Chegar aos 30 anos representa, sem dúvida, um motivo de celebração, mas também de reflexão e de renovação do nosso compromisso com o futuro. Ao longo do tempo, fomos construindo um legado de segurança e responsabilidade que, agora, se projeta para os anos vindouros com ainda mais ambição e determinação. O percurso da ANCIA não teria sido possível sem o contributo de cada um dos nossos associados,



Nesta edição especial da revista da ANCIA, revisitamos os momentos mais marcantes do nosso percurso e partilhamos os planos e projetos que moldarão o próximo capítulo da associação.

parceiros e entidades que, ao longo destes anos, têm partilhado connosco esta missão de salvar vidas e reduzir o número de acidentes nas estradas portuguesas.

À medida que avançamos para os próximos anos, o nosso foco mantém-se inalterado: fazer das estradas portuguesas um espaço seguro para todos. No entanto, o contexto atual traz consigo novos desafios, como o aumento da circulação de veículos elétricos, as novas exigências ambientais e a crescente complexidade das infraestruturas rodoviárias. Estes desafios requerem uma ANCIA preparada para inovar e liderar, com uma visão que vá além do presente e que antecipe as necessidades futuras.

Nesta edição especial da revista da ANCIA, revisitamos os momentos mais marcantes do nosso percurso e partilhamos os planos e projetos que moldarão o próximo capítulo da associação.

O compromisso com a segurança rodoviária é uma promessa que se prolonga no tempo, com a certeza de que há ainda muito por fazer. Com o apoio dos nossos parceiros e a participação ativa de todos os cidadãos, acreditamos que podemos construir um Portugal onde a segurança rodoviária é uma realidade ao alcance de todos. Porque, para nós, cada quilómetro percorrido representa mais do que uma distância; é um passo firme em direção a um futuro mais seguro, onde as vidas e a integridade de todos são protegidas com rigor, respeito e inovação. ■

PAULO AREAL – PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA ANCIA

30 anos a salvar vidas e proteger o ambiente nas estradas

Os centros de inspeção lideram a transformação do setor das inspeções técnicas de veículos em Portugal, promovendo segurança rodoviária, sustentabilidade ambiental e inovação tecnológica.



Qual o impacto da ANCIA na transformação do setor das inspeções periódicas nos últimos 30 anos?

A ANCIA, atenta sua história, representatividade e ambição por um país mais seguro, tem marcado positivamente o setor das inspeções técnicas, estando ao longo de 30 anos a representar as entidades que se dedicam a esta atividade e a intervir ativamente em todos os domínios relacionados com a inspeção técnica de veículos e a segurança rodoviária.

No exercício da sua atividade, a ANCIA tem sido uma referência fundamental no desenvolvimento deste setor, trabalhando ativamente na promoção de políticas conducentes a um ambiente rodoviário mais seguro e ecológico, impulsionando a transparência, a qualidade e a excelência dos serviços prestados, sempre consciente do importante papel que os Centros de Inspeção representam na promoção da segurança rodoviária e da qualidade ambiental.

A nível institucional, a ANCIA desempenha um papel fundamental na representação dos seus associados e do setor perante a Tutela e outras entidades públicas, sendo a única associação de empregadores deste setor em Portugal, tendo outorgado, e mantendo, um Contrato Coletivo de Trabalho para o setor.

A nível internacional, a ANCIA é associada do International Motor Vehicle

Entrevista

Inspection Committee (CITA), entidade reconhecida pela Comissão Europeia e pelas Nações Unidas pelos seus conhecimentos em matéria de inspeção técnica de veículos sendo, de igual modo, a única associação portuguesa representada neste organismo internacional, participando nos grupos de trabalho deste organismo internacional, experiência que se tem traduzido em contributos essenciais no âmbito do exercício da atividade no nosso país.

A associação tem apostado, junto da opinião pública, no reforço da imagem das inspeções técnicas e na promoção da segurança rodoviária, destacando-se o aumento da credibilidade e imagem dos Centros de Inspeção e o significativo aumento da qualidade e rigor técnico no exercício da atividade que, ao longo do tempo, temos vindo a observar.

Em conclusão, a ANCIA, desde a sua fundação, tem tido um significativo impacto na transformação e melhoria do setor das inspeções técnicas em Portugal.

Quais foram os momentos mais marcantes deste percurso de três décadas?

Temos tido ao longo destes 30 anos diversos momentos marcantes, mas gostava de destacar três momentos, dois positivos e um negativo.

Em relação aos aspetos positivos considero que a fundação da associação em 1995 e a lucidez dos empresários ao mobilizarem no seio da ANCIA a quase totalidade dos operadores, foi um momento particularmente importante no arranque da associação, e permitiu a existência de uma só voz na defesa do setor.

O segundo momento mais marcante foi durante o processo da pandemia, todos vivemos momentos duros e tivemos que nos adaptar a uma realidade que não estávamos habituados, nem tão pouco imaginávamos que podia vir acontecer, tudo acontecia muito rápido, tendo o setor vivido um processo de encerramento com a obrigação da

realização de determinadas inspeções.

Neste processo difícil, não posso deixar de destacar a existência de uma ampla sintonia com o IMT I.P.e, em particular, com o Ministério das Infraestruturas e o seu Secretário de Estado, Senhor Prof. Doutor Jorge Delgado, a quem aqui presto público reconhecimento, e que, com a sua ação, permitiu que este setor tenha sido um bom exemplo da gestão da pandemia.

O terceiro momento, e de forma negativa e pela sua perplexidade, destaco a recente decisão parlamentar que aprovou uma proposta de lei sobre a revogação da inspeção aos motociclos, facto este que suscitou profundas preocupações no setor automóvel e entre os defensores da segurança rodoviária, quanto às suas consequências no que respeita à segurança rodoviária, ambiental e conformidade destes veículos, demonstrando a falta de coerência do poder político de executar e fazer cumprir as próprias determinações.

A perplexidade agrava-se na medida em que, esta decisão, e a sua fundamentação, contraria todos os relatórios de

sinistralidade desta categoria de veículos, num contexto em que foi o próprio Estado que obrigou os Centros de Inspeção a efetuar elevados investimentos na implementação de áreas específicas e equipamentos para inspecionar tecnicamente esta categoria de veículos e, estando as entidades preparadas para esta missão, decidiu-se revogar esta medida de segurança rodoviária.

Como é que a ANCIA tem lidado com as mudanças tecnológicas no setor automóvel?

A ANCIA tem tido uma grande preocupação com o acompanhamento das mudanças tecnológicas no setor automóvel e, no âmbito das nossas parcerias, em particular com organizações internacionais, onde participamos em eventos, ações de formação e grupos de trabalho que visam colocar-nos como interlocutores relevantes de todos os movimentos de antecipação das tendências e das soluções técnicas, procurando a associação estar na linha da frente quando se trata de compreender o futuro e de preparar o setor.

O acompanhamento das mudanças tecnológicas é um processo contínuo e necessário para enfrentar os desafios do futuro e aproveitar as oportunidades que as novas tecnologias oferecem.

Temos consciência que a crescente introdução de novas tecnologias nos veículos pode compensar, de forma significativa, os erros humanos e tornam a circulação rodoviária mais segura e sustentável, de todo o modo, e face a esta crescente automatização dos veículos, verifica-se que a segurança rodoviária encontra-se cada vez mais dependente do correto funcionamento de tecnologias que substituem aspetos das tarefas do condutor.

Neste quadro, a falha destas tecnologias resulta na perda dos benefícios que estas proporcionam, motivo pelo qual os Centros de Inspeção estão conscientes

Desde 1995, a ANCIA tem representado o setor junto de entidades nacionais e internacionais, reforçando o papel das inspeções na prevenção de acidentes e na proteção ambiental.

Entrevista

da sua importância, continuando a realizar investimentos em novos equipamentos e tecnologias, estando preparados para os próximos desafios, como sucedeu com a mobilidade elétrica.

Na verdade, o País está hoje coberto por uma rede de Centros de Inspeção devidamente apetrechada ao nível das instalações e dos recursos humanos e tecnológicos e, claramente, comprometida com um serviço de qualidade técnica, assumindo-se como agentes ativos no controlo técnico da conformidade dos sistemas de assistência ao condutor.

Qual foi a conquista da ANCIA de que mais se orgulha como presidente?

Julgo que a maior conquista é o seu posicionamento no associativismo em Portugal, a ANCIA tem tido um papel fundamental enquanto associação empresarial, definindo as suas prioridades com a Agenda Estratégica do Setor ITV e

de defesa do setor e, paralelamente, tem assumido um papel essencial na nossa sociedade com uma forte determinação em Salvar Vidas.

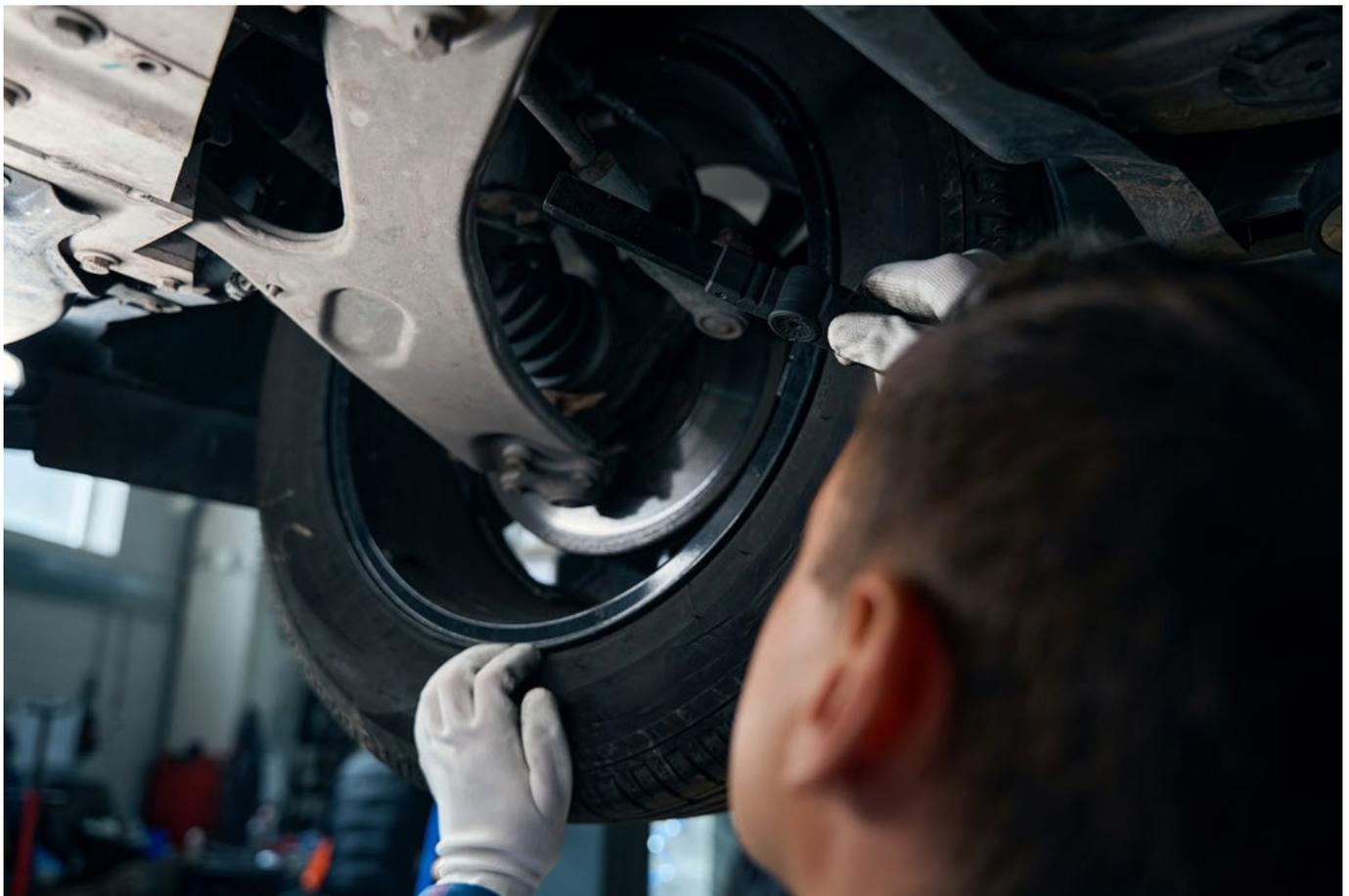
Neste domínio, não posso deixar de salientar as diversas campanhas que, alinhadas com o superior interesse da segurança rodoviária e sustentabilidade ambiental, a ANCIA tem desenvolvido ao longo dos anos, destacando as campanhas Apreender a Segurança, a Semana das Inspeções Técnicas a Veículos, o projeto de Educação Rodoviária que envolveu os Centros de Inspeção e as Escolas Básicas do 1º Ciclo, "O Dia Europeu Sem Uma Morte na Estrada" e, mais tarde, a campanha "Zero Mortos na Estrada, Todos os Dias", em colaboração com a GNR e a PSP, bem como as Jornadas Técnicas e a Convenção Nacional e outras iniciativas que a ANCIA promoveu no âmbito da sua responsabilidade social, destacando, por fim, a revista ANCIA, projeto que tem como

objetivo essencial promover uma maior visibilidade e divulgação do trabalho realizado diariamente pelos seus associados.

Não posso deixar de destacar outros momentos importantes na história da associação, designadamente, a adesão ao CITA, a criação da Comissão Técnica e da Comissão de Ética da associação, o processo de consolidação da unificação dos setor e que se traduziu na unificação com a Associação Nacional das Empresas de Inspeção de Automóveis (ANEIA), fazendo da ANCIA a associação a mais antiga e representativa das entidades que exercem esta atividade, a modernização do sistema de comunicações com o IMT I.P. e o aumento das competências dos Centros de Inspeção.

De que forma a ANCIA tem ajudado a explicar aos condutores a importância das inspeções periódicas?

A segurança rodoviária e a diminuição



Entrevista

da sinistralidade passam pela consciência de que os veículos têm de estar em boas condições técnicas para poderem circular, sendo importante gerar na comunidade uma cultura de segurança rodoviária e que, ao submeterem o seu veículo a controlo técnico num Centro de Inspeção, não só estão a cumprir uma obrigação legal, mas também a verificar se o veículo se encontra em boas condições de circulação.

Com a submissão de um veículo a inspeção técnica, o proprietário fica a conhecer as eventuais deficiências encontradas, alertando-o para a necessidade da sua reparação, evitando assim avarias mais graves e, paralelamente, reduz as probabilidades de acidente por falha mecânica, assim como facilita a manutenção e conservação do veículo.

A segurança das pessoas constitui a principal preocupação dos Centros de Inspeção que, diariamente, trabalham em prol deste objetivo, assegurando que os veículos estão aptos a circular com segurança na via pública.

Que medidas acredita que podem ser adotadas para aumentar a confiança dos condutores nos Centros de Inspeção?

Os Centros de Inspeção são agentes ativos de segurança ao detetar, previamente, os riscos técnicos, ambientais e de conformidade dos veículos.

Reforçar o papel e a ação dos Centros de Inspeção na nossa sociedade continua a ser um objetivo da ANCIA, assim como o alargamento das suas competências e, deste modo, passarem a executar um conjunto de inspeções que ainda hoje são realizadas pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes I.P., facto este que iria facilitar o cumprimento de obrigações legais por parte dos cidadãos, bem como evitar grandes deslocações e aproximar os serviços públicos de quem deles precisa.

Julgo que se trata de uma vantagem relevante e crucial no atual período em que

vivemos, sendo a recente delegação das inspeções aos veículos licenciados para ADR a comprovação disso mesmo.

Como aprecia o resultado do vosso compromisso histórico com a segurança rodoviária, através da iniciativa Zero Mortos na Estrada?

A campanha "ZERO MORTOS NA ESTRADA, TODOS OS DIAS", é uma iniciativa da ANCIA que se insere no âmbito do projeto europeu ROADPOL SAFETY DAYS, e que decorre na Semana Europeia da Mobilidade de 16 a 22 de setembro.

Este projeto, anteriormente conhecido por The European Day Without A Road Death - EDWARD, é uma iniciativa da rede europeia de forças policiais de trânsito, conta com o apoio da Comissão Europeia e foi lançado pela primeira vez na Europa em 2016 com o objetivo de reduzir a sinistralidade rodoviária.

Na verdade, e desde o primeiro momento (2016), que a ANCIA tem vindo a promover esta iniciativa em parceria com a GNR e PSP, parceria que muito nos orgulha, apelando para uma condução segura e

responsável, verificando-se ao longo dos anos um crescente aumento de entidades públicas, privadas e especialistas que aderem e apoiam institucionalmente esta campanha, e que, deste modo, procuram refletir e divulgar este tema.

Esta campanha tem ainda suscitado o interesse e adesão de decisores políticos, que se associam e participam ativamente nesta importante iniciativa e que, em consequência, acompanha o seu objetivo que apela à participação e envolvimento da sociedade civil e das entidades públicas em ações de sensibilização com o objetivo de reduzir a sinistralidade rodoviária.

Este contributo do setor assume particular relevo no âmbito do quadro estratégico da União Europeia em matéria de segurança rodoviária para o período 2021-2030 com o objetivo de reduzir o número de mortes e feridos graves em 50% até 2030 e, a longo prazo, o objetivo de nos aproximarmos de zero vítimas mortais e de feridos graves nas estradas europeias até 2050 (Visão Zero), constituindo um contributo da ANCIA e a demonstração da nossa visão, que muito me orgulho.

Quais os principais contributos das inspeções periódicas para a sustentabilidade ambiental dos automóveis?

Sem prejuízo das iniciativas desenvolvidas pela ANCIA neste domínio, a inspeção técnica de veículos têm dado um importante contributo na promoção da sustentabilidade ambiental.

Os Centros de Inspeção, no exercício diário da sua atividade, efetuam um conjunto de verificações aos sistemas de controlo de emissões poluentes que contribuem para garantir um maior nível de qualidade ecológica dos veículos, num contexto em que as emissões de gases de escape constituem uma das principais causas de reprovação nas inspeções periódicas obrigatórias.

Não obstante o trabalho desenvolvido pelos Centros de Inspeção no controlo

Com investimentos contínuos em equipamentos e formação, os Centros de Inspeção estão prontos para os desafios da mobilidade elétrica, conectividade e sistemas de assistência à condução.

das emissões, o interesse público na saúde e bem estar dos cidadãos exige um reforço deste controlo, na verdade, o risco ambiental é atualmente um dos riscos mais caros e o setor de inspeção técnica de veículos tem como ambição reforçar o seu papel neste domínio, num contexto em que todos os veículos devem circular com o menor impacto ambiental.

Na verdade, um veículo aprovado na inspeção técnica, além de ter menos probabilidades de vir a estar envolvido num acidente de viação por deficiências técnicas, representa, de igual modo, um investimento assinalável e uma contribuição para a sustentabilidade ambiental.

Qual a importância das relações da ANCIA com os seus parceiros internacionais?

A ANCIA continua a trabalhar pela estabilidade do setor, pela confiança dos condutores e pela criação de condições que mantenham os Centros de Inspeção como pilares da segurança e da conformidade técnica.

Temos um forte relacionamento com a nossa congénere Espanhola AECA-ITV, que tem permitido uma importante troca de conhecimentos e experiência, que registo como um valioso contributo para ambos, aliás é intenção das duas instituições a realização muito em breve de um encontro ibérico sobre a atividade.

Paralelamente, a ANCIA é associada do International Motor Vehicle Inspection Committee (CITA), entidade reconhecida pela Comissão Europeia e pelas Nações Unidas pelos seus conhecimentos em matéria de inspeção técnica de veículos sendo, de igual modo, a única associação portuguesa representada neste organismo internacional, participando nos grupos de trabalho deste organismo internacional, experiência que se tem traduzido em contributos essenciais no

LARA
INSPEÇÃO DE VEÍCULOS



CENTRO DE CATEGORIA "B"
INSPEÇÕES A VEÍCULOS LIGEIOS • PESADOS
REBOQUES • SEMIRREBOQUES

Inspeções Periódicas, Facultativas e Extraordinárias
Inspeções/ atribuição de matrícula nacional
Outras inspeções determinadas IMT, IP

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Segunda a Sexta: 8h30 às 18h30
Sábados: 8h30 às 12h30



ZONA INDUSTRIAL 1 - CAMPOS | 4920-012 VILA NOVA DE CERVEIRA

GPS: 41°58'53.00"N - 8°41'37.66"W

TLF. 251 798 800 | FAX. 251 798 801 | E-MAIL. geral@lara.pt | www.lara.pt



Entrevista

âmbito do exercício da atividade no nosso país.

Numa perspetiva a cinco anos, qual é o principal desafio da ANCIA?

A ANCIA tem como principal desafio a estabilidade do setor e a criação de condições que permitam aos Centros de Inspeção, possuidores de elevado capital de conhecimento e experiência, exercer esta atividade da melhor forma possível e continuar a dar o seu contributo na redução da sinistralidade rodoviária, assim como assegurar a conformidade dos veículos de acordo com as suas características originais ou homologadas e na melhoria da qualidade ambiental – preocupação crescente na sociedade em que vivemos.

Que mensagem gostaria de deixar aos associados neste marco dos 30 anos?

Na comemoração deste importante marco da associação, gostaria de transmitir aos associados uma mensagem de esperança e de confiança no futuro.

Sabemos que enfrentamos contrariedades no exercício da nossa atividade, mas sabemos também da importância da inspeção técnica de veículos na nossa sociedade, sendo inegável o seu contributo na segurança rodoviária e qualidade ambiental.

Para isso, muito contribui o trabalho dos associados, ao que acresce o permanente esforço financeiro na adaptação dos Centros de Inspeção aos requisitos técnicos definidos pelo Estado, destacando-se os elevados investimentos efetuados na implementação de áreas específicas para a inspeção técnica aos motociclos.

Pelo que, importa hoje - e mais do que nunca - não abrandar e dar continuidade

ao trabalho desenvolvido com acrescido profissionalismo, competência e rigor, condição essencial para ultrapassar os desafios que temos pela frente, sendo missão prioritária da ANCIA continuar a promover a criação de condições para que Centros de Inspeção, possuidores de elevado capital de conhecimento e experiência, continuem a exercer esta atividade da melhor forma possível.

Uma nota final para reafirmar que o sistema de inspeções técnicas de veículos tem um legado muito meritório e tem dado um contributo sério, empenhado e consistente para a diminuição da sinistralidade, para a melhoria das condições ambientais e de conformidade dos veículos, estando portanto técnica e moralmente apetrechados para reforçar o seu papel de garante de conformidade dos veículos durante toda a sua vida útil. ■



A pensar em si e na sua segurança!

GERHARD MÜLLER – PRESIDENTE DO CITA

Garantir a segurança e sustentabilidade dos veículos no mundo em transformação

Acreditar que o autodiagnóstico dos veículos é capaz de identificar qualquer falha é, em si mesmo, um risco técnico novo. Por isso, manter a imparcialidade das inspeções técnicas é um pilar da segurança rodoviária.

Qual é a sua avaliação sobre o papel das inspeções periódicas obrigatórias na segurança rodoviária na Europa?

As inspeções periódicas imparciais são um pilar essencial da política de sustentabilidade rodoviária. Os veículos degradam-se com o tempo ou podem ser manipulados, e o nosso papel é garantir que um nível mínimo de segurança e padrões ambientais, bem como os benefícios de novos designs, sejam mantidos de forma razoável durante toda a vida útil da frota.

Quando analisamos estudos que comparam a segurança rodoviária com e sem inspeção, observamos diferenças notáveis: 40% menos acidentes na Costa Rica, 15% menos fatalidades na Turquia e 18% menos fatalidades em Espanha após a inspeção de motociclos.

Em relação às emissões, novas técnicas como a contagem de partículas detetam até 14% de grandes poluidores na Bélgica, enquanto o OBD apenas identifica 0,8%.

Quais são os principais desafios que as novas tecnologias automóveis representam para a inspeção técnica?

As novas tecnologias ADAS e de



Já identificámos vários casos em que o autodiagnóstico do veículo não consegue detetar falhas relevantes para a segurança

condução autónoma têm um enorme potencial de benefício para a segurança rodoviária. Mas precisamos garantir que elas funcionem enquanto os veículos forem utilizados. Já identificámos vários casos em que o autodiagnóstico do veículo não consegue detetar falhas relevantes para a segurança, e estamos a trabalhar para definir os procedimentos necessários para inspecionar esses casos.

Entrevista

De que forma a digitalização e a eletrônica dos veículos afetam o risco técnico?

A digitalização e a eletrônica dos veículos estão a facilitar os sistemas ADAS e a condução autónoma, o que, em princípio, é positivo para a segurança rodoviária. Quanto mais o condutor depender dos sistemas ADAS, mais a responsabilidade se desloca do condutor para o carro. O erro está em considerar que esses sistemas vão durar sem falhas ao longo de toda a vida útil dos veículos. Já vimos, no caso das emissões, que o autodiagnóstico pode ser muito útil, mas não é infalível.

Como a evolução da condução autónoma afetará as inspeções técnicas no futuro?

Precisamos de nos esforçar para acompanhar o ritmo da evolução técnica dos veículos. Na CITA, estamos a avaliar cinco possibilidades diferentes para inspecionar os sistemas ADAS, considerando uma abordagem baseada na análise de risco:

- O que pode falhar?
- Quais são as consequências da falha?
- O autodiagnóstico regulado/não regulado é capaz de identificar a falha?
- Quais são as opções quando o autodiagnóstico não é suficiente?

Quais regulamentações europeias estão a ser discutidas para acompanhar as mudanças tecnológicas no setor?

A Comissão Europeia está prestes a publicar o rascunho do novo Pacote de Inspeção Técnica, que inclui uma revisão da Diretiva 2014/45/UE sobre Inspeções Técnicas Periódicas. O desafio regulatório consiste em definir o enquadramento adequado para que as inspeções acompanhem a evolução técnica dos veículos.

Quais são os principais riscos técnicos atualmente presentes nos veículos automóveis na Europa?

Atualmente, identificámos dois potenciais riscos na evolução técnica dos veículos. O primeiro é acreditar que o autodiagnóstico dos veículos é capaz de identificar qualquer falha. Problemas como desalinhamento de câmaras ou procedimentos incorretos de pintura em componentes que escondem sensores, como para-choques, não são facilmente detetados pelos veículos. O segundo risco é as autoridades não fornecerem o acesso adequado aos sistemas e dados dos veículos para a atividade soberana de inspeção imparcial.

Como a inspeção técnica pode reforçar a sua contribuição para a sustentabilidade ambiental e a mobilidade fluida?

Deveria haver uma melhor coordenação a nível da UE entre as regulamentações para veículos novos – homologação e aquelas para veículos em uso – inspeções periódicas e em estrada. Isso tornará as inspeções de veículos ainda mais eficientes e eficazes. Procedimentos de teste aplicáveis garantem o comportamento sustentável das emissões da frota de veículos – como o teste de partículas para veículos Diesel – e ajudam a minimizar os riscos de novas tecnologias, como os veículos elétricos a bateria.

Em que medida o envelhecimento da frota de veículos representa um desafio crescente para a segurança?

As estatísticas mostram um aumento exponencial claro em falhas e, consequentemente, em acidentes e gravidade com o envelhecimento dos veículos. Um estudo muito interessante na Eslováquia demonstra que, no caso de veículos entre 10 e 12 anos, 35% dos acidentes ocorrem entre os anos 10 e 11, enquanto os outros 65% acontecem entre os anos 11 e 12. Isso é uma forte evidência da necessidade de uma inspeção no 11º ano.

As estatísticas mostram um aumento exponencial claro em falhas e, consequentemente, em acidentes e gravidade com o envelhecimento dos veículos.

Como vê o futuro das inspeções em relação à conectividade e ao software dos veículos?

Precisamos estar preparados para tornar as inspeções técnicas periódicas mais eficientes, considerando a conectividade dos veículos. Também somos fundamentais para garantir a robustez do sistema. As inspeções técnicas periódicas serão cruciais para garantir, de forma imparcial, a conectividade correta dos veículos e a versão correta do *software*.

Que recomendações faria para melhorar a colaboração entre reguladores, fabricantes e centros de inspeção?

A principal recomendação da nossa parte é dedicar esforços adicionais para coordenar melhor o desenvolvimento das regulamentações para veículos novos – homologação, com os requisitos para veículos em uso – inspeção periódica imparcial e em estrada. O enquadramento legal também deve considerar o acesso adequado aos sistemas e dados dos veículos para atividades soberanas, como a inspeção de veículos. ■

GUILLERMO MAGAZ PILAR – DIRETOR GERAL DA AECA-ITV

Inspeções técnicas: pilar da segurança e sustentabilidade rodoviária na Europa

Com mais de 20 000 vítimas mortais nas estradas europeias em 2023, garantir a segurança dos veículos através de inspeções periódicas é uma prioridade incontornável.

Como avalia o papel das inspeções periódicas obrigatórias na segurança rodoviária na Europa?

A sinistralidade rodoviária nas estradas europeias continua a ser um problema social que todos devemos combater. Em 2023, último ano com dados disponibilizados pela Comissão Europeia, 20.400 pessoas perderam a vida em acidentes rodoviários em toda a União Europeia. Um dos fatores que contribuem para esta sinistralidade é o estado de manutenção e condições técnicas dos veículos, especialmente num parque automóvel cada vez mais envelhecido na Europa. Isso torna as inspeções técnicas periódicas ainda mais essenciais para garantir que os veículos que circulam nas nossas estradas cumpram os requisitos mínimos de segurança e emissões poluentes. No entanto, é crucial que estas inspeções sejam realizadas pela Administração Pública ou por entidades colaboradoras, para



assegurar imparcialidade, objetividade, rigor técnico e fiabilidade. Há múltiplos estudos e relatórios que demonstram a importância das inspeções técnicas periódicas na redução da sinistralidade rodoviária na Europa. Um exemplo marcante é o caso de Espanha, onde o número de vítimas mortais em acidentes envolvendo ciclomotores diminuiu 88% desde 2006, ano em que a inspeção técnica desses veículos se tornou obrigatória, passando de 308 mortes em 2006 para 36 em 2022.

Quais são os principais desafios que as novas tecnologias de automóveis colocam às inspeções técnicas?

Os veículos estão cada vez mais equipados com sistemas de segurança ativa e passiva, muitos deles obrigatórios pela regulamentação europeia (Regulamento Geral de Segurança). Estes sistemas demonstraram reduzir significativamente a sinistralidade rodoviária, tornando a condução mais segura. No entanto, é essencial verificar se estes sistemas estão a funcionar corretamente através das

Entrevista

inspeções técnicas periódicas. Para isso, é necessário ter acesso às informações de verificação dos diferentes sistemas de segurança, o que, infelizmente, ainda não é uma realidade. A regulamentação que obriga à inclusão desses sistemas nos veículos deve assegurar o acesso aos dados de verificação, através de códigos padronizados, numa plataforma única e de acesso gratuito. Apesar de existir regulamentação europeia (Regulamento de Execução (UE) 2019/621), esses critérios de acesso não estão a ser cumpridos, criando enormes dificuldades nas inspeções. Para realizar uma inspeção rigorosa, num tempo razoável e a um custo adequado, é imprescindível dispor desse acesso.

Como é que a digitalização e a eletrónica dos veículos afetam o risco técnico?

A digitalização e a eletrónica nos veículos aumentam a segurança e permitem maior controlo sobre o seu funcionamento. No entanto, já há casos de sistemas ADAS que aparentam estar a funcionar corretamente para o condutor, mas que, numa inspeção técnica, demonstram falhas. Por isso, os procedimentos de inspeção técnica devem acompanhar os avanços em digitalização e eletrónica, sempre que a regulamentação aplicável o determine.

Como é que a evolução da condução autónoma impactará as inspeções técnicas no futuro?

A introdução da condução autónoma nas estradas públicas, em diferentes níveis, obrigará as Administrações a modificar significativamente as regulamentações de homologação de veículos e, consequentemente, os procedimentos de inspeção técnica. Atualmente, já há dificuldades em verificar os sistemas de condução autónoma de níveis 1 e 2. Para níveis mais avançados (3, 4 e 5), será essencial regular os procedimentos de inspeção antes da sua entrada em circulação, especialmente considerando que estes veículos

irão coexistir com veículos não autónomos, sem interação direta entre ambos.

Que regulamentação europeia está a ser debatida para acompanhar as mudanças tecnológicas no setor?

A Diretiva atualmente em vigor, que regula as inspeções técnicas de veículos, foi publicada em 2014. Desde então, a tecnologia automóvel evoluiu significativamente. Por isso, é urgente a publicação do novo Road Worthiness Package, incluindo os procedimentos para inspeção de novas tecnologias. Esta nova diretiva deve também prever mecanismos flexíveis que permitam a inclusão de tecnologias emergentes sem necessidade de modificações constantes no texto da diretiva. A nova regulamentação deverá abranger, entre outros, novas tecnologias de tração, sistemas ADAS, veículos autónomos e a verificação de emissões poluentes, especialmente partículas e NOx.

Como é que as inspeções técnicas podem reforçar a sua contribuição para a sustentabilidade ambiental e uma mobilidade eficiente?

As inspeções técnicas desempenham um papel crucial na sustentabilidade ambiental. Identificar veículos poluentes durante as inspeções evita emissões excessivas. Em Espanha, por exemplo, a ITV impede anualmente a circulação de 1.806.358 veículos com emissões acima do permitido, reduzindo mais de 40.000 toneladas de partículas poluentes e evitando 575 mortes prematuras causadas por emissões. Com o envelhecimento do parque automóvel e a lenta adoção de veículos não poluentes, as inspeções técnicas tornam-se ainda mais importantes para retirar de circulação veículos que excedam os limites de emissões, protegendo assim o meio ambiente.

Até que ponto o envelhecimento do parque automóvel representa um desafio crescente de segurança?

O envelhecimento do parque automóvel na Europa é uma realidade, impulsionada por fatores como o aumento dos preços dos veículos e a incerteza tecnológica. Veículos mais antigos são, por natureza, menos seguros e, frequentemente, recebem menos manutenção devido aos altos custos de reparação. Isso aumenta o risco de acidentes e de emissões poluentes. Neste contexto, as inspeções técnicas periódicas tornam-se ainda mais essenciais para identificar e retirar de circulação veículos em condições inadequadas, protegendo tanto os condutores quanto a sociedade.

Como vê o futuro das inspeções em relação à conectividade e ao software dos veículos?

A conectividade dos veículos permite atualizações de software rápidas, semelhantes às de smartphones. Embora seja uma vantagem, aumenta o risco de manipulações que podem comprometer a segurança rodoviária. Por isso, a cibersegurança nos veículos é fundamental e já está a ser regulamentada. As inspeções técnicas terão de verificar o software dos veículos e garantir a sua proteção contra manipulações, assegurando o correto funcionamento do veículo.

Que recomendações faria para melhorar a colaboração entre reguladores, fabricantes e centros de inspeção?

É essencial que reguladores, fabricantes e centros de inspeção colaborem para uma sociedade mais segura e sustentável. Os reguladores devem definir os parâmetros de inspeção técnica, os fabricantes devem fornecer os dados necessários e os centros de inspeção devem garantir a verificação do correto funcionamento dos sistemas. Um exemplo bem-sucedido dessa colaboração é a verificação de emissões através de códigos OBD (On-Board Diagnostics). ■

ZERO MORTOS

TODOS OS DIAS NAS ESTRADAS

SEMANA
EUROPEIA DA
MOBILIDADE

16-22
SET'24

ESCOLHA, SEM PRESSA.



ORGANIZAÇÃO:



PATROCINADORES OFICIAIS:



Zero Mortos

"ESCOLHA, SEM PRESSA"

Proteja-se a si e aos que o rodeiam

A campanha desenvolvida pela ANCIA contou com o apoio de diversas entidades na promoção de comportamentos responsáveis e escolhas conscientes durante a utilização das estradas.

A Campanha Zero Mortos Todos os Dias nas Estradas de 2024, sob o lema "Escolha, sem pressa", destacou-se por promover a tomada de decisões responsáveis por todos os utilizadores da estrada e a sensibilização para a importância da segurança rodoviária.

Organizada pela ANCIA, e com a colaboração de Pedro Ares, Tenente-Coronel da Guarda Nacional Republicana, com Andreia Pissarra, Comissária da Polícia de Segurança Pública, com Paulo Simões Ribeiro, Secretário de Estado da Proteção Civil e com Cristina Pinto Dias, Secretária de Estado da Mobilidade, a campanha integrou-se na Semana da Mobilidade Europeia entre os dias 16 e 22 de setembro e teve como principal objetivo, a redução do número das vítimas mortais nas estradas portuguesas.

A campanha apostou nas plataformas digitais da ANCIA, incluindo Facebook, Youtube e website, de modo a ampliar o alcance da mensagem, através da divulgação de vídeos e conteúdos informativos elaborados em parceria com as entidades envolvidas.

Durante esta semana, a RoadPol – European Roads Policing Network, destacou Portugal como um dos doze países que não registaram vítimas mortais, refletindo o impacto positivo das ações de sensibilização promovidas.

É destacada, ao longo da campanha, a importância da inspeção periódica, da

utilização de transportes públicos e da adoção de comportamentos responsáveis, alertando para os perigos do excesso de velocidade, da condução sob o efeito de álcool, e da distração ao volante, principalmente pela utilização de dispositivos móveis.

Como resultado do empenho conjunto, a campanha demonstrou que a cooperação e sensibilização contínua são essenciais para alcançar estradas mais seguras. O sucesso alcançado reforça o compromisso da ANCIA em continuar a desenvolver ações que promovam comportamentos responsáveis e escolhas conscientes para diminuir a sinistralidade. ■

Veja aqui o vídeo da campanha Zero Mortos na Estrada 2024



ZERO MORTOS
TODOS OS DIAS NAS ESTRADAS

ESCOLHA, SEM PRESSA.

SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE **16-22 SET'24**

ORGANIZAÇÃO: ANCIA

PATROCINADORES OFICIAIS: GNR, POLÍCIA, ediprinter, Luslectra, L/60, valorpneu

ROADPOL SAFETY DAYS 16-22 Setembro Para não a zero vidas

PAULO AREAL – PRESIDENTE DA ANCIA

Centros de inspeção automóvel estão preparados para as novas tecnologias

As inspeções técnicas reduzem a sinistralidade rodoviária?

A inspeção técnica automóvel em Portugal tem tido um forte contributo na melhoria das condições de segurança dos veículos, uma vez que, atempadamente deteta as deficiências que porventura os mesmos possam vir a ter. Deficiências, quer a nível técnico, quer a nível ambiental, ou mesmo no que toca à conformidade dos automóveis. É importante atuar antes que circulem na via pública.

A ANCIA colabora com outras entidades de segurança rodoviária?

A ANCIA, como representante da maioria dos operadores em Portugal, tem bem ciente a sua responsabilidade enquanto participante na melhoria do ambiente rodoviário. Temos vindo a colaborar com diversas entidades, nomeadamente a Guarda Nacional Republicana e a Polícia de Segurança Pública, do modo a promover um ambiente rodoviário mais seguro e a melhorar as condições ambientais e de conformidade dos veículos.

Como controlar melhor a fuga às inspeções periódicas?

As autoridades têm feito um trabalho bastante positivo na verificação do cumprimento da inspeção automóvel, e por isso, gostaria de felicitar a GNR, a PSP, a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, o IMT, o Instituto Nacional



Apelamos a uma maior consciencialização na circulação nas estradas e ao cumprimento dos limites de velocidade, para que possamos ter um ambiente rodoviário mais seguro.

de Emergência Médica e as Infraestruturas de Portugal pelo trabalho que têm vindo a desempenhar, de modo a minimizar os riscos e ter cada vez menos acidentes rodoviários.

Quais são os principais desafios dos centros de inspeção?

Com a permanente evolução do setor automóvel, os centros de inspeção enfrentam novos desafios. Assim, tem havido um investimento, quer ao nível dos equipamentos, quer ao nível dos recursos humanos, de modo a estarem preparados para todas as novidades e situações diárias. ■

Zero Mortos

PEDRO ARES – TENENTE-CORONEL DA GNR

Para a prevenção de acidentes é necessário cumprir as regras de trânsito

Quais os maiores obstáculos na prevenção dos acidentes rodoviários?

Um dos principais obstáculos é a forma como a sociedade continua a aceitar que existam os mesmos acidentes e com todas as consequências que daí advêm sem que haja uma consciência plena que são comportamentos e perdas pessoais e materiais que podem ser evitáveis.

Que medidas preventivas considera mais eficazes?

As medidas para a prevenção de acidentes rodoviários baseiam-se em todas as que permitam alterar os comportamentos dos condutores e dos utilizadores do ambiente rodoviário no dia a dia.

Portanto, todas as medidas que permitam que haja um cumprimento das regras de viação e do respeito pelos outros utilizadores, são as que consideramos mais importantes.

Quais as infrações mais frequentes?

As infrações mais frequentes estão ligadas aos instrumentos de fiscalização automática, como por exemplo, o excesso de velocidade que, em virtude do tipo de tecnologia que é utilizada para a sua fiscalização, permite controlar todos os veículos que passam num determinado espaço, resultando assim num maior número de infrações. Temos também infrações associadas à conservação dos

veículos, como as inspeções periódicas, e infrações que resultam diretamente do nosso trabalho de fiscalização diária nas estradas, como a condução sob o efeito do álcool.

A GNR integra tecnologias avançadas na fiscalização rodoviária?

Estamos a incluir algumas novas tecnologias em duas grandes áreas: uma na área da fiscalização e outra na área do tratamento estatístico de acidentes rodoviários. Na área da fiscalização, através da aquisição de equipamentos modernos, é-nos permitido realizar uma fiscalização mais ampla e massificada possível. ■



O respeito pelas regras de trânsito e pelos demais utilizadores de todo o ambiente rodoviário ajuda a evitar os comportamentos de risco que levam à ocorrência de acidentes de viação.

ANDREIA PISSARRA – COMISSÁRIA DA PSP

Comunicar nas redes sociais ajuda na consciencialização dos condutores

Quais os principais desafios para a PSP?

Os principais desafios para a PSP são a capacidade de consciencializar os condutores para adotarem comportamentos seguros na condução, as novas formas de mobilidade como as trotinetes e dos velocípedes a motor e os desafios dos desenvolvimentos automóveis que trazem consigo a condução autónoma.

Principais infrações detetadas?

A Polícia de Segurança Pública, na sua atividade, visibilidade e fiscalização rodoviária, verificou que as principais infrações praticadas pelos condutores é a condução sob excesso de velocidade e sob o efeito de álcool. Relativamente aos veículos, as que mais nos preocupam e têm maior representatividade são a falta de seguro e inspeção periódica obrigatória.

A PSP integra novas tecnologias na fiscalização rodoviária?

No que diz respeito à segurança rodoviária, a Polícia de Segurança Pública, através das suas redes sociais, aposta numa partilha diária de conselhos para a adoção de comportamentos seguros na condução de modo a consciencializar e sensibilizar um grande número de condutores. No que diz respeito à fiscalização, apostamos tanto numa melhoria contínua dos processos e métodos de fiscalização rodoviária e controlo de tráfego, como numa atualização e aquisição de novos equipamentos de fiscalização.



Quais as prioridades?

Assentamos as nossas atividades em três grandes vetores: na prevenção, através do reforço da sua atividade e visibilidade; na fiscalização rodoviária, focando principalmente nas infrações graves e muito graves, como a condução sob o efeito do álcool ou de substâncias psicotrópicas - vale destacar o nosso trabalho desenvolvido no âmbito do plano nacional de fiscalização, onde intensificamos as nossas operações nesta temática; por último, na sensibilização, com diversas ações dirigidas aos condutores. ■

A segurança rodoviária depende de todos nós. Adote uma condução segura, cumpra os limites de velocidades e utilize os dispositivos de segurança.

Zero Mortos

PAULO SIMÕES RIBEIRO – SECRETÁRIO DE ESTADO DA PROTEÇÃO CIVIL

O Governo está a trabalhar no sentido de reduzir o flagelo da sinistralidade

Quais as prioridades do Governo em matéria de segurança rodoviária?

A prioridade fundamental deste Governo é aprovar uma estratégia nacional de segurança rodoviária (Visão Zero 2030), com o objetivo de até 2030 reduzirmos 50% tanto os mortos como os feridos nas estradas.

As novas tecnologias beneficiam a prevenção de acidentes?

Atualmente as viaturas já têm sistemas de condução inteligente que auxiliam muito na criação de mais segurança nas estradas e na diminuição da sinistralidade: sistemas de travagem, a velocidade inteligente, o aviso de fadiga e o ângulo morto. Simultaneamente, a análise estatística e os processamentos de vários sistemas internos são um precioso auxiliar na análise das causas e na proposta de soluções.

Sinistralidade obriga a rever métodos e processos?

Temos de estar sempre disponíveis para analisar e adotar novos métodos, colaborando todos, desde os cidadãos até ao Governo, passando pelas autoridades da administração pública e pelas autarquias locais. O objetivo deve ser sempre "Zero Mortos" na estrada. ■

Conduza com seriedade, solidariedade e responsabilidade. Pense na sua vida, na dos seus e nos que partilham a estrada consigo.



CRISTINA PINTO DIAS – SECRETÁRIA DE ESTADO DA MOBILIDADE

A sociedade deve investir no transporte público para reduzir a sinistralidade automóvel

Quais as principais medidas para reduzir os acidentes rodoviários?

A matéria de sinistralidade e acidentes rodoviários em Portugal está a ser trabalhada numa dimensão multidisciplinar, ou seja, é uma matéria que envolve e convoca todos, de modo a conseguirmos dar resposta à visão de “Zero Mortos” em 2050 e a alcançar uma redução de 50% de vítimas mortais face a 2019, no ano de 2030. No que diz respeito à Secretaria de Estado da Mobilidade, estamos, desde logo, assentes num propósito que se chama “Mobilidade Verde de Passageiros” e “Mobilidade Verde de Mercadorias”. Estas assentam numa dimensão bastante importante: a segurança. Havendo segurança, existe uma menor probabilidade de ocorrerem acidentes com vítimas mortais. Para que isto se torne uma realidade é necessário trabalhar todos os dias.

A utilização de transportes públicos reduz a sinistralidade?

Os transportes públicos, atualmente, representam apenas 14% das deslocações dos cidadãos no território nacional, enquanto o transporte individual representa 66%. Estas duas percentagens resultam num dado preocupante: 480 mortes registadas no ano de 2023. Está comprovado que a sinistralidade no transporte público é 4 a 9 vezes inferior que no transporte individual. A aposta no transporte público reduz a utilização de transportes individuais e, conseqüentemente, diminui



a propensão a acidentes. De modo que as pessoas que aderem ao transporte público tenham conforto e facilidade de utilização, estamos a investir tanto no alargamento das infraestruturas ferroviárias, metropolitanas e rodoviárias, como a investir milhares de milhões de euros em material circulante, como equipamentos para os comboios, carruagens para os metropolitanos, BRT, navios elétricos e um sistema de bilhética integrado. A grande medida é conquistar os utilizadores de transportes individuais para o transporte público. ■

Sejam condutores cool. Ser cool é respeitar o outro, é cuidar de si e dos demais, é ter zero acidentes.

Zero Mortos | Campanhas anteriores



2016

Em 2016, a ANCIA (Associação Nacional de Centros de Inspeção Automóvel) participou ativamente na campanha europeia "EDWARD" (European Day Without A Road Death), promovida pela Unidade de Segurança Rodoviária da Direção-Geral da Comissão Europeia para a Mobilidade e Transportes.

Esta iniciativa visava sensibilizar os condutores para a importância de uma condução segura, com o objetivo de alcançar zero mortes nas estradas europeias durante um dia específico.

No âmbito desta campanha, a ANCIA desenvolveu diversas ações de comunicação, incluindo o envio de mensagens

SMS com recomendações práticas para os condutores. As mensagens incentivavam comportamentos seguros, como respeitar os limites de velocidade, evitar manobras perigosas e realizar inspeções facultativas sempre que fossem detetadas anomalias nos veículos.

Além disso, a ANCIA produziu materiais informativos e cartazes que destacavam compromissos de segurança, apelando aos condutores para conduzirem de forma segura, seguirem as regras de trânsito, não utilizarem o telemóvel durante a condução e assegurarem que todos os ocupantes do veículo utilizassem o cinto de segurança.

A campanha foi amplamente divulgada através de redes sociais e plataformas digitais, ampliando a sensibilização para um público ainda maior.

A participação da ANCIA na campanha "EDWARD" em 2016 reforçou o seu compromisso com a segurança rodoviária, promovendo a conscientização sobre a importância de comportamentos responsáveis ao volante e a manutenção adequada dos veículos. Estas ações contribuíram para a redução da sinistralidade nas estradas portuguesas, alinhando-se com os objetivos europeus de diminuição de acidentes rodoviários. ■

2017

O lema "Juntos Vamos Conseguir" simboliza a força da união na promoção da segurança rodoviária. Este princípio reflete a responsabilidade coletiva de todos os que utilizam, gerem e supervisionam as estradas, desde condutores a instituições públicas e privadas. Em 2017, durante a conferência promovida pela ANCIA, este lema foi amplamente destacado como um apelo à mobilização conjunta em torno de um objetivo comum: proteger vidas.

Os números apresentados nessa ocasião evidenciaram a urgência de promover comportamentos mais seguros.

Com 336 mortes registadas nas

estradas portuguesas entre janeiro e agosto de 2017, ficou claro que apenas com a participação ativa de todos seria possível inverter esta tendência preocupante. A conferência reuniu especialistas e líderes para discutir estratégias e reforçar o papel de cada indivíduo e entidade neste esforço global.

"Juntos Vamos Conseguir" é um compromisso com a mudança. Pequenas ações podem ter um grande impacto: respeitar os limites de velocidade, evitar distrações ao volante e garantir a manutenção regular dos veículos são exemplos de medidas simples que, multiplicadas por milhares, tornam as

estradas mais seguras.

Como sublinhou o presidente da ANCIA, Paulo Areal, a determinação em agir é o primeiro passo para alcançar resultados significativos.

A mensagem "Juntos Vamos Conseguir" recorda-nos que o esforço conjunto é o caminho mais eficaz para a redução da sinistralidade. Quando todos assumem o seu papel, desde cidadãos a decisores políticos, a sociedade avança para uma cultura de segurança rodoviária que beneficia todos os seus membros. É com esta visão colaborativa que se constroem estradas mais seguras e se preservam vidas. ■

Zero Mortos | Campanhas anteriores

ZERO
MORTOS
NA ESTRADA

#ProjectEDWARD

TAKE THE PLEDGE!

19 SET 2018 DIA EUROPEU SEM UMA MORTE NA ESTRADA
CENTRO CULTURAL DE CASCAIS

AN CIA
Associação Nacional de Centros de Inspeção Automóvel

ESTRADA MAIS SEGURA GNR

PATROCINADORES

LUSLECTRA ANSR edPrinter valorpneu

European Day Without A Road Death
1909 km

2018

Sob o lema "Take the Pledge", a campanha de 2018 desafiou todos os utilizadores das estradas a assumirem um compromisso de segurança. No dia 19 de setembro, o Centro Cultural de Cascais recebeu um evento que integrou o #ProjectEDWARD.

Durante o evento, especialistas partilharam análises e estratégias para enfrentar os desafios da sinistralidade. Paulo Areal, Presidente da ANCIA, destacou a importância de escolhas conscientes, enquanto Lourenço da Silva, da GNR, alertou para o impacto das distrações ao volante. Jorge Jacob, da ANSR, reforçou a necessidade de adotar medidas preventivas que vão desde o respeito pelos

limites de velocidade até à manutenção regular dos veículos.

"Take the Pledge" não foi apenas uma mensagem; foi um apelo à ação. A campanha difundiu recomendações práticas e concretas, como evitar o uso de telemóveis durante a condução e garantir que todos os ocupantes utilizem o cinto de segurança. Materiais informativos, como flyers e cartazes, foram usados para amplificar esta mensagem e mobilizar todos os utilizadores das estradas, com ênfase na responsabilidade de cada condutor.

Com o aumento preocupante do número de mortes nas estradas, a mensagem de 2018 focou-se na união de esforços

para alcançar resultados concretos. A colaboração entre entidades públicas e privadas foi destacada como essencial para criar impacto positivo. Estas ações incluíram a partilha de testemunhos de especialistas e a realização de atividades que reforçaram a importância da segurança. Cada escolha responsável no trânsito foi apresentada como uma contribuição direta para o objetivo de reduzir a sinistralidade e salvar vidas.

A campanha de 2018 deixou uma mensagem marcante: assumir o compromisso de segurança rodoviária é mais do que uma promessa, é uma ação com impacto real e duradouro, capaz de salvar vidas. ■

Zero Mortos



2019

Em 2019, "Take the Pledge" continuou a inspirar a campanha de sensibilização para a segurança rodoviária, reforçando a necessidade de um compromisso constante e partilhado. O lema, já familiar ao público, serviu como uma lembrança de que escolhas responsáveis são cruciais para salvar vidas. Este esforço culminou num encontro realizado a 26 de setembro, no Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras, com o objetivo de aprofundar o debate sobre a sinistralidade nas estradas portuguesas.

Os 675 óbitos registados evidenciaram que o desafio está longe de ser superado. Durante a conferência, especialistas e decisores destacaram a importância de

ações concretas. Paulo Areal, Presidente da ANCIA, sublinhou que "Take the Pledge" não é apenas uma promessa individual, mas um pacto com a sociedade. Lourenço da Silva, da GNR, alertou para o papel das distrações, como o uso de telemóveis, enquanto Jorge Jacob, da ANSR, reforçou a relevância de medidas preventivas.

Além das discussões, a campanha apostou numa forte disseminação de mensagens por meio de suportes visuais presentes no local da conferência e em materiais informativos distribuídos a entidades parceiras. Estes elementos destacaram as principais recomendações de segurança, desde o uso do cinto de segurança até

à importância de manter os veículos em boas condições para circulação segura.

A segurança nas estradas depende da ação conjunta de todos nós.

Com um programa que incluiu debates e análises detalhadas, ficou claro que reduzir a sinistralidade exige colaboração entre instituições e a adesão de todos os utilizadores das estradas. A conferência foi um momento de renovação de compromissos, em que cada participante foi desafiado a refletir sobre o impacto das suas escolhas no trânsito.

Em 2019, "Take the Pledge" foi mais do que um slogan; foi uma afirmação de continuidade e de responsabilidade coletiva. ■

Zero Mortos | Campanhas anteriores

**Trave o acidente,
escolha a Vida**

**SEMANA EUROPEIA
DA MOBILIDADE
16-22 SETEMBRO 2020**

ROADPOL SAFETY DAYS
Stay alive and save lives
Take the Pledge!

**ZERO MORTOS
NA ESTRADA,
TODOS OS DIAS**

ORGANIZAÇÃO
ANCIA
Associação Nacional de Centros
de Inspeção Automóvel

PATROCINADOR
GNR
CORPO NACIONAL REPUBLICANO

ediprinter
SISTEMAS DE GRÁFICA
SIST. 89

2020

A campanha de 2020 lançou uma mensagem indispensável: a segurança rodoviária depende de cada um de nós. Com o slogan escolhido, a iniciativa da ANCIA destacou o impacto das nossas decisões ao volante e reforçou a necessidade de comportamentos responsáveis para prevenir acidentes.

Num ano marcado por desafios globais, a campanha não perdeu o foco na prioridade de salvar vidas. Com recurso a mensagens assertivas, ações pedagógicas e parcerias estratégicas, “Trave o acidente, escolha a vida” sublinhou que a prevenção é um ato consciente e acessível a todos.

O slogan espelha o poder transformador de escolhas simples, mas determinantes: respeitar os limites de velocidade, não conduzir sob o efeito de álcool ou drogas, usar sempre o cinto de segurança e evitar distrações como o uso do telemóvel. Cada uma destas decisões representa um travão contra a sinistralidade rodoviária, aproximando-nos do objetivo de zero mortos nas estradas, que permanece uma prioridade essencial para todos os intervenientes no trânsito.

A campanha de 2020 também apostou em estratégias digitais inovadoras, com a disseminação de vídeos e mensagens impactantes através de plataformas

online, alcançando condutores e peões de forma direta e eficaz, mesmo num ano marcado por desafios como a pandemia de COVID-19. Este esforço digital foi essencial para manter a mensagem acessível.

Com “Trave o acidente, escolha a vida”, a ANCIA reafirmou o compromisso com a promoção de uma cultura de segurança que valoriza a vida acima de tudo. Este slogan, mais do que um apelo, foi uma lembrança de que cada travagem atempada, cada decisão consciente e cada escolha segura são passos concretos para um futuro sem tragédias nas estradas portuguesas. ■

SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE
16-22 SETEMBRO 2021

OBRIGATÓRIO ESCOLHER A VIDA

ZERO MORTOS NA ESTRADA
TODOS OS DIAS

ORGANIZAÇÃO:
ANCIA Associação Nacional de Centros de Inspeção Automóvel
GNR GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
POLÍCIA SEGURANÇA PÚBLICA

PATROCINADORES:
Lusilectra Salvador Caetano
ediprinter

ROADPOL SAFETY DAYS
Stay alive and save lives

2021

Em 2021, a campanha adotou o slogan marcante “É obrigatório escolher a vida”, um apelo direto à consciência e responsabilidade de cada cidadão nas estradas. Este lema sublinhou a importância de priorizar a vida em todas as decisões relacionadas com a segurança rodoviária, destacando que cada escolha tem consequências reais.

A campanha procurou sensibilizar para os principais fatores de risco que colocam vidas em perigo, como o excesso de velocidade, a condução sob o efeito de álcool ou drogas e as distrações ao volante. Foi transmitido que

optar pela segurança não é apenas uma recomendação — é uma obrigação que salva vidas e protege famílias.

O ano de 2021 também trouxe um marco importante para a ANCIA, com a assinatura de um protocolo de cooperação com a PSP. Esta parceria reforçou a ação conjunta entre entidades públicas e privadas na promoção da segurança rodoviária, criando um impacto positivo e ampliando o alcance da mensagem da campanha.

“É obrigatório escolher a vida” não foi apenas um lema; foi o eixo central de um esforço de sensibilização que incluiu ações educativas, materiais de

comunicação impactantes e um apelo constante à responsabilidade partilhada nas estradas. A campanha mostrou que cada decisão segura é um passo na direção certa para atingir o objetivo de “Zero Mortos”.

Com esta iniciativa, a ANCIA reiterou o seu compromisso com a proteção da vida e com a construção de um futuro mais seguro. A mensagem de 2021 permanece como um forte lembrete de que a segurança rodoviária depende das escolhas de cada um — e que, juntos, é possível transformar as estradas em lugares de confiança e segurança. ■

Zero Mortos | Campanhas anteriores

ZERO 

MORTOS NA ESTRADA

TODOS OS DIAS

16-22 SET 2022

SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE

ORGANIZAÇÃO:

 ANCIA
Associação Nacional de Centros de Mobilidade Sustentável

 GNR
Garda Nacional, Polícia Judiciária

 POLÍCIA
SEGURANÇA PÚBLICA

 Lusilectra
Salvador Casanova

 ediprinter
The Road

PATROCINADORES:

 ROAD POLICE SAFETY DAYS
Stay alive and save lives
Take the Pledge!

2022

Em 2022, a campanha "Zero Mortos" foi marcada com um apelo claro e direto à necessidade de reduzir comportamentos de risco nas estradas portuguesas. Este slogan encapsula o objetivo primordial da ANCIA: fomentar uma cultura de segurança rodoviária que priorize a proteção da vida humana acima de tudo.

O lema sublinhou a importância de decisões conscientes e responsáveis ao volante. Evitar a utilização do telemóvel enquanto se conduz, respeitar os limites de velocidade, usar sempre o cinto de segurança e adotar práticas preventivas foram algumas das mensagens centrais desta iniciativa. A campanha procurou mostrar

que a prevenção de riscos não só salva vidas, como contribui para uma convivência mais segura nas vias rodoviárias.

Foi amplamente promovida através de parcerias institucionais e de uma comunicação estratégica diversificada, que incluiu ações de sensibilização digital, eventos de proximidade e colaborações com entidades públicas e privadas. Estas iniciativas reforçaram a ideia de que, ao reduzir os fatores de risco, cada condutor contribui para um ambiente rodoviário mais seguro para todos.

A campanha de 2022 também destacou o papel de cada cidadão na construção de uma estrada mais segura. Ao

minimizar comportamentos de risco, promove-se a valorização da vida e a possibilidade de transformar um ideal em realidade: atingir o objetivo de "Zero Mortos" nas estradas.

Com "Menos Riscos, Mais Vida", a ANCIA reforçou o seu compromisso de longo prazo com a segurança rodoviária, reafirmando a necessidade de envolver todos os agentes da sociedade nesta causa. A mensagem da campanha permanece clara: ao adotarmos comportamentos responsáveis e conscientes, podemos fazer a diferença e salvar vidas. Este é um desafio coletivo, mas acima de tudo, um compromisso com o futuro. ■

2023

Sob o slogan "Condução segura, destino certo", a campanha "Zero Mortos" de 2023 reafirmou o compromisso da ANCIA em sensibilizar para a importância da segurança rodoviária. Este lema reflete a mensagem central da campanha: as escolhas responsáveis ao volante são a chave para alcançar o destino em segurança, protegendo vidas e reduzindo os acidentes nas estradas portuguesas.

Durante o ano de 2023, a campanha procurou envolver condutores, peões e a sociedade em geral, alertando para os riscos associados a comportamentos negligentes, como o excesso de velocidade, a condução sob o efeito de álcool

ou substâncias psicotrópicas, e a utilização do telemóvel enquanto se conduz. A mensagem foi clara: cada decisão tem impacto na segurança de todos.

A ANCIA trabalhou em conjunto com várias entidades e organizações para ampliar o alcance da mensagem e reforçar a conscientização sobre os perigos na estrada. Este esforço conjunto reflete a importância de unir forças entre instituições públicas e privadas para alcançar o objetivo de reduzir vítimas mortais em acidentes rodoviários.

"Condução segura, destino certo" não é apenas um lema, mas um apelo direto à responsabilidade individual e

coletiva. É também uma visão positiva para o futuro, onde cada trajeto se faz com confiança e segurança. A campanha enfatizou que o compromisso com a segurança rodoviária não é apenas das entidades reguladoras, mas de cada cidadão.

A campanha de 2023 destacou a resiliência da ANCIA e a determinação em construir um futuro onde o objetivo da mesma deixe de ser um ideal para se tornar uma realidade alcançável. É um desafio coletivo que continua a inspirar e motivar a sociedade a adotar práticas mais seguras, garantindo que cada viagem termine no destino certo. ■

Notícia

AUDIÊNCIA NA COMISSÃO DE ECONOMIA, OBRAS PÚBLICAS E HABITAÇÃO

Sustentabilidade e apoio financeiro em foco na Comissão de Economia

A ANCIA foi recebida em audiência pela Comissão de Economia, Obras Públicas e Habitação, onde destacou a importância da participação financeira para assegurar a modernização do setor rodoviário e a sustentabilidade das inspeções técnicas em Portugal.

A ANCIA destacou a necessidade urgente de implementar a inspeção técnica obrigatória de motociclos e apresentou propostas para modernizar o setor de inspeção automóvel durante uma audiência na Comissão de Economia, Obras Públicas e Habitação. As medidas visam reduzir a sinistralidade rodoviária, modernizar os serviços e reforçar a sustentabilidade do setor.

Na audiência, a associação sublinhou a urgência de regulamentar a inspeção técnica obrigatória de motociclos, uma medida já adotada em países como Espanha, onde foi comprovada a sua eficácia na redução de acidentes e mortes. Apesar dos investimentos significativos realizados pelos Centros de Inspeção Técnica de Veículos (CITV) para implementar a medida, a sua aplicação em Portugal continua por regulamentar, o que, segundo a ANCIA, representa um risco contínuo para a segurança rodoviária e um entrave ao retorno do investimento feito pelo setor.

Outro ponto central foi a proposta de descentralização de serviços administrativos atualmente a cargo do Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT). A associação defendeu que esta medida poderia ser executada nos CITV, otimizando recursos e aproximando serviços do público. Segundo a ANCIA, a infraestrutura robusta e a abrangente rede dos CITV tornam possível a prestação eficiente de novos serviços, já integrados



com os sistemas informáticos do IMT.

A associação também destacou o impacto ambiental positivo das inspeções técnicas, que asseguram não apenas a segurança dos veículos, mas também a redução de emissões poluentes. Dados apresentados evidenciaram que a melhoria das condições dos veículos e o controlo das emissões podem prevenir acidentes graves e salvar vidas ao reduzir os efeitos da poluição atmosférica.

No entanto, a ANCIA alertou para os desafios financeiros que ameaçam o setor, como a contrapartida de 15% por

inspeção, que compromete a sustentabilidade dos CITV. Apesar disso, a associação reiterou o seu compromisso em colaborar com as autoridades para encontrar soluções que fortaleçam o setor e contribuam para uma administração pública mais moderna e eficaz.

A audiência terminou com um apelo à Comissão de Economia para que as propostas sejam consideradas, permitindo que o setor de inspeção técnica continue a desempenhar um papel essencial na segurança rodoviária e na qualidade de vida em Portugal. ■

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DESENVOLVIMENTO E MEDIÇÃO DA ECONOMIA SÉNIOR EM PORTUGAL

Estudo revela o posicionamento de Portugal na economia da longevidade

A apresentação do estudo Desenvolvimento e Medição da Economia Sénior em Portugal – Um Novo Indicador, conduzida pela Fundación MAPFRE e pelo Centro de Investigação Ageingnomics, contou com a presença da ANCIA e destacou o papel crescente da economia sénior na Europa.

O evento decorreu no Auditório da APS – Associação Portuguesa de Seguradores, em Lisboa, e trouxe uma análise aprofundada do impacto económico da população com mais de 50 anos, colocando Portugal na 14.º posição do Senior Economy Tracker.

Este índice inovador baseia-se em dados da OCDE e do Eurostat e avalia oito dimensões centrais da economia da longevidade, como saúde, mercado de trabalho sénior e participação na sociedade. Portugal obteve bons resultados em pensões e proteção laboral (5.º lugar), mercado

de trabalho sénior (9.º) e transição demográfica (10.º), mas enfrenta desafios em áreas como vida saudável e ativa (22.º) e participação na sociedade (23.º).

Liderado por países nórdicos como Dinamarca e Noruega, o índice evidencia uma ligação direta entre o Produto Interno Bruto (PIB) per capita e o desenvolvimento da economia sénior. Este setor, que pode alcançar 28,1% do PIB da União Europeia até 2025, apresenta um impacto económico crescente ao responder às necessidades de uma população envelhecida e ativa.

A participação da ANCIA reforça o compromisso da associação em acompanhar iniciativas que promovam políticas públicas inclusivas e estratégias económicas sustentáveis, contribuindo para valorizar o potencial da longevidade na sociedade. ■

Portugal destaca-se no 5.º lugar em pensões e proteção laboral e no 9.º lugar no mercado de trabalho sénior.



Notícia

JORNADAS TÉCNICAS DE HOMOLOGAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE VEÍCULOS

Inovação tecnológica e sustentabilidade na transformação de veículos

Especialistas, reguladores e profissionais do setor automóvel reuniram-se nas Jornadas Técnicas de Homologação e Transformação de Veículos, organizadas pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT), em parceria com a ACAP, ARAN e ANECRA. O evento teve como objetivo debater os mais recentes procedimentos de homologação e transformação de veículos, destacando as alterações legislativas e os desafios associados à evolução tecnológica e ambiental.

Durante o encontro, foram discutidas as novas exigências nos processos de homologação e transformação de veículos, que se tornaram mais complexos e rigorosos devido aos avanços tecnológicos e à crescente necessidade de adaptação às metas ambientais. Especialistas do IMT apresentaram em detalhe os procedimentos atualizados, esclarecendo etapas que vão desde o planeamento até à implementação das modificações, sempre com foco na segurança rodoviária e no cumprimento das normas de emissões.

As adaptações são essenciais para garantir que veículos com modificações estruturais, mecânicas ou estéticas continuem a respeitar os mais elevados padrões de segurança e sustentabilidade.

As jornadas também evidenciaram a importância da colaboração entre entidades do setor. Representantes da ACAP, ARAN e ANECRA partilharam soluções e abordagens para os desafios



enfrentados, reforçando o papel da cooperação entre o setor privado e os reguladores. Este alinhamento foi apresentado como fundamental para uma aplicação eficaz das normas e para o fortalecimento da confiança entre os diversos intervenientes.

Além de painéis informativos, o evento ofereceu espaço para que os participantes colocassem questões práticas sobre casos específicos, desmistificando as novas exigências e promovendo a aplicação prática dos regulamentos. Este formato contribuiu para uma troca de conhecimentos que reforça a preparação do setor para responder aos desafios atuais.

O encerramento das jornadas foi

marcado por uma reflexão sobre o futuro do setor automóvel, enfatizando a necessidade de conciliar inovação tecnológica com segurança e sustentabilidade. As entidades organizadoras destacaram o papel essencial de eventos como este para preparar o mercado para os desafios de um setor em constante evolução, comprometido com a qualidade, a segurança e a responsabilidade ambiental.

Com a elevada adesão e o impacto positivo das jornadas, espera-se que futuras edições continuem a fomentar o diálogo e o desenvolvimento no setor automóvel em Portugal, posicionando o país na vanguarda das melhores práticas internacionais. ■

CONFERÊNCIA “MODO DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO PESADO – EFICIÊNCIA E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA”

Eficiência e transição energética no transporte rodoviário pesado

A transição energética e a eficiência no transporte rodoviário pesado estiveram no centro da conferência organizada pela Ordem dos Engenheiros, que reuniu especialistas, associações e entidades governamentais para debater soluções inovadoras.

A ANCIA participou na conferência sobre transição energética e eficiência no transporte rodoviário pesado, organizada pela Ordem dos Engenheiros, onde especialistas, empresas e entidades governamentais debateram soluções inovadoras para reduzir as emissões e promover a sustentabilidade no setor.

O encontro destacou a necessidade urgente de reduzir a dependência de combustíveis fósseis e investir em tecnologias mais limpas, como veículos elétricos e movidos a hidrogénio. Foram também debatidas as potencialidades dos combustíveis alternativos, como biocombustíveis e e-fuels, que permitem uma transição mais suave enquanto se desenvolvem infraestruturas adequadas para suportar estas mudanças.

A eficiência energética foi outro tema central, com representantes de empresas como Barraqueiro e Luís Simões a apresentarem estratégias práticas, como a otimização de rotas e a manutenção preventiva, para reduzir custos operacionais e minimizar o impacto ambiental. Essas práticas foram destacadas como essenciais para aumentar a competitividade no setor, assegurando a sustentabilidade económica.

Os desafios relacionados com a infraestrutura, incluindo a falta de pontos de carregamento e reabastecimento para tecnologias mais limpas, também foram



É necessário reduzir a dependência de combustíveis fósseis e investir em tecnologias mais limpas.

abordados. Projetos europeus como o H2Haul e o ZEFES estão a contribuir significativamente para o desenvolvimento de uma rede mais robusta e eficiente, considerada crucial para viabilizar a adoção destas tecnologias em larga escala.

A conferência concluiu que, apesar de a transição energética ser um processo gradual, é essencial para garantir um transporte mais limpo, eficiente e sustentável, com benefícios tangíveis para o ambiente e para toda a sociedade. ■

Notícia

FÓRUM “OS TRANSPORTES NO FEMININO”

Liderança feminina e inclusão marcam Fórum dos Transportes

O Fórum “Os Transportes no Feminino”, promovido pela Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT) reuniu líderes e profissionais do setor para debater estratégias de inclusão e destacar a importância da igualdade de género como motor de inovação e competitividade nos transportes.

O Fórum “Os Transportes no Feminino”, promovido pela Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT) no Dia Internacional da Mulher de 2024, contou com a participação da ANCIA e reuniu líderes e profissionais do setor para debater estratégias de inclusão, realçar o papel das mulheres e destacar a igualdade de género como um motor essencial para a inovação e competitividade no setor dos transportes.

Ana Paula Vitorino, Presidente da AMT, abriu o encontro com uma mensagem de compromisso com a inclusão e a valorização do talento feminino. No discurso inaugural, destacou a recente adesão da AMT à plataforma Women in Transport – EU Platform for Change, iniciativa da Comissão Europeia que promove igualdade de oportunidades, reforçando a importância de ações concretas para aumentar a representatividade feminina no setor.

O fórum contou com debates dinâmicos, entre os quais se destacou o painel “Liderança Feminina no Setor da Mobilidade e dos Transportes em Portugal”. Várias líderes femininas partilharam as suas trajetórias, refletindo sobre os desafios que enfrentaram e os estereótipos que ainda limitam o acesso das mulheres a cargos de liderança.

As intervenções sublinharam o impacto positivo de políticas organizacionais que promovam a diversidade e a importância de referências femininas para inspirar as novas gerações a considerar carreiras no setor.

Um dos momentos mais marcantes do evento foi a apresentação do estudo A (Des)igualdade de Género no Mercado de Trabalho do Setor dos Transportes em

Portugal, realizado por Isabel Pimenta, da VTM Consultores. A pesquisa revelou a persistente sub-representação feminina no setor, especialmente em funções de chefia, e destacou disparidades salariais como uma das barreiras à equidade. O estudo chamou a atenção para a ausência de medidas específicas que atraiam mulheres para o setor, perpetuando um desequilíbrio estrutural.





Foram apontadas diversas soluções para enfrentar estes desafios, como a criação de programas de mentoria, formação técnica e capacitação em liderança, que permitam às mulheres assumir cargos de maior responsabilidade. A implementação de políticas de recrutamento inclusivo e a adoção de medidas que conciliem a vida profissional e pessoal, como horários flexíveis e licenças parentais equitativas, foram igualmente referidas como fundamentais para atrair mais mulheres ao setor e garantir a sua permanência.

No encerramento, a AMT reforçou o compromisso com a monitorização contínua do progresso em matéria de

As implementações de políticas de recrutamento inclusivo foram referidas como fundamentais para atrair mais mulheres ao setor e garantir a sua permanência.

igualdade de género. A recolha e análise de dados desagregados por género foram identificadas como ferramentas indispensáveis para avaliar o impacto das políticas implementadas e ajustar estratégias.

O Fórum "Os Transportes no Feminino" deixou uma mensagem clara: a igualdade de género não é apenas uma questão de justiça social, mas também um fator essencial para a inovação e competitividade no setor dos transportes. Com esta iniciativa, a AMT reforçou o seu papel na promoção de um setor mais inclusivo e diversificado, onde o talento de todos, independentemente do género, é reconhecido e valorizado. ■

Notícia

CONFERÊNCIA DE INTERCÂMBIO SOBRE A COOPERAÇÃO ECONÓMICA E COMERCIAL

Portugal e China debatem novas sinergias económicas em conferência

A cooperação económica entre Portugal e a China foi tema central do evento que destacou as oportunidades únicas oferecidas pela Zona de Cooperação Aprofundada em Hengqin.



A ANCIA participou na Conferência de Intercâmbio sobre a Cooperação Económica e Comercial entre Portugal e China, que decorreu no Hotel InterContinental, em Lisboa. O evento reuniu representantes de ambos os países para explorar novas oportunidades de colaboração, com destaque para as vantagens oferecidas pela Zona de Cooperação Aprofundada em Hengqin.

Esta zona especial, fruto de uma parceria entre Guangdong e Macau, foi apresentada como uma plataforma de excelência para empresas estrangeiras que pretendem expandir para o mercado chinês. Benefícios fiscais, facilidades aduaneiras e políticas de

incentivo ao desenvolvimento empresarial fazem parte das condições atrativas da região. A cidade de Zhuhai, onde está localizada, destacou-se pelo seu foco em setores como inteligência artificial, biotecnologia e turismo sustentável, sustentado por infraestruturas avançadas e um compromisso com a sustentabilidade.

A conferência encerrou com uma mensagem de compromisso mútuo entre Portugal e a China para continuar a explorar novas áreas de cooperação. Para a ANCIA, esta participação reforçou a sua visão de futuro, apostando na internacionalização como um caminho para o crescimento e a modernização. ■

Benefícios fiscais, facilidades aduaneiras e políticas de incentivo ao desenvolvimento empresarial fazem parte das condições atrativas da região.

EXPOMECÂNICA

Eficiência energética e energias renováveis redefinem a futuro do mercado automóvel

A Expomecânica 2024 consolidou-se como o principal evento de reposição e reparação automóvel em Portugal, atraindo milhares de visitantes à Exponor – Feira Internacional do Porto. Com foco em peças e sistemas, acessórios, manutenção, e gestão de estações de serviço, a feira destacou-se pela diversidade de marcas e soluções apresentadas, reafirmando o seu papel como plataforma indispensável no setor. Este evento consolidou-se também como um espaço de networking entre profissionais, fabricantes, distribuidores e técnicos especializados.

A ANCIA apoiou a edição deste ano, que ficou marcada pela forte aposta na sustentabilidade, com a exibição de veículos elétricos e híbridos e soluções inovadoras para a gestão de resíduos. Especialistas partilharam conhecimento sobre as vantagens económicas e ambientais das tecnologias verdes, sublinhando a importância da eficiência energética e das energias renováveis para o futuro do mercado automóvel. A aposta na sensibilização ambiental foi reforçada por iniciativas pedagógicas destinadas a empresários, técnicos do setor e estudantes interessados na área.

Outro ponto alto do evento foi a "Oficina do Futuro", um espaço interativo que mostrou o impacto da digitalização na gestão e manutenção automóvel. Desde diagnósticos remotos à aplicação da Internet das Coisas (IoT) e realidade aumentada, as inovações apresentadas destacaram-se pela capacidade de reduzir custos, aumentar a eficiência,



Expomecânica destacou tecnologias como IoT e realidade aumentada, promovendo eficiência e confiança nos serviços automóveis, com forte foco na sustentabilidade e eficiência energética no setor.

e garantir maior confiança nos serviços prestados ao cliente final.

A competição "Melhor Mecatrónico 2024", organizada pelo Jornal das Oficinas, trouxe emoção ao evento, evidenciando a importância da formação técnica no setor. O vencedor demonstrou competências de excelência em diagnóstico e reparação, num cenário onde a qualificação contínua é essencial para enfrentar os desafios tecnológicos da indústria e acompanhar as mudanças no mercado.

Com iniciativas interativas, workshops, demonstrações práticas e apresentações exclusivas, a Expomecânica 2024 destacou-se pela promoção de inovação, colaboração e sustentabilidade, reafirmando o seu compromisso em transformar o mercado automóvel num setor mais eficiente, inovador e ambientalmente responsável. ■

Notícia

3.º FÓRUM NACIONAL DE SEGURANÇA, SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PARA MOTOCICLISTAS

Fórum Nacional debate estratégias para proteger motociclistas nas estradas

O 3.º Fórum Nacional de Segurança, Sensibilização e Prevenção Rodoviária para Motociclistas reuniu especialistas, entidades e representantes do setor para debater estratégias que promovam comportamentos responsáveis e o cumprimento rigoroso das regras de trânsito. Durante o evento, destacou-se a importância da educação e da inovação tecnológica como pilares fundamentais para melhorar a segurança dos motociclistas, considerados um dos grupos mais vulneráveis nas estradas.

A ANCIA esteve representada no fórum pelo seu Vice-Presidente da Direção, Dr. Carlos Santos, cuja intervenção destacou a necessidade de reforçar políticas de segurança rodoviária que protejam todos os utilizadores das vias. A sua participação reforçou o compromisso da ANCIA em apoiar iniciativas que contribuam para a redução de acidentes e para a criação de um ambiente rodoviário mais seguro e inclusivo.

Um dos momentos mais marcantes da iniciativa foi a apresentação do simulador de condução Moto Trainer, que proporcionou aos participantes uma experiência realista dos desafios de conduzir uma moto em diferentes condições. Esta tecnologia tem-se mostrado eficaz na formação de motociclistas, ajudando-os a melhorar competências e a reagir de forma adequada a situações inesperadas. Além disso, o evento incluiu demonstrações práticas de equipamentos de segurança, como capacetes, e debates sobre a importância da manutenção dos



A ANCIA destacou a importância de políticas de segurança que protejam todos os condutores, reforçando o seu compromisso na promoção de um ambiente rodoviário seguro e inclusivo.

veículos e da adaptação da condução às condições meteorológicas e ao estado das estradas.

Outro ponto central foi a discussão sobre campanhas de sensibilização que, ao longo dos anos, têm alertado para comportamentos de risco como o excesso de velocidade, a condução sob efeito de álcool e o uso inadequado de dispositivos de segurança. Os resultados destas iniciativas foram destacados como exemplos do impacto positivo da educação e da sensibilização na redução de acidentes rodoviários, reforçando a relevância de ações contínuas. ■

SESSÃO TÉCNICA LUSILECTRA

Avanços tecnológicos reforçam sustentabilidade nas inspeções

A Sessão Técnica Lusilectra destacou as mais recentes inovações tecnológicas no setor das inspeções automóveis, reforçando a importância do controlo ambiental e da segurança rodoviária. Durante o evento, especialistas nacionais e internacionais apresentaram tecnologias como o sistema OBFCM e métodos avançados de medição de partículas, sublinhando o impacto destas ferramentas na transparência e eficiência dos processos de inspeção.

Entre os principais temas discutidos, destacou-se a adaptação às novas regulamentações europeias, com exemplos práticos de aplicação em vários países. O primeiro tema abordado foi a medição de partículas nas emissões de gases de escape, um indicador

A inspeção de veículos elétricos surge como um desafio crescente, exigindo equipamentos e conhecimentos específicos para avaliar componentes únicos, como baterias e sistemas de carregamento.

essencial para o desempenho ambiental dos veículos. A evolução dos padrões Euro e as metas cada vez mais exigentes para a redução de poluentes tornam esta tecnologia um elemento indispensável nas inspeções técnicas.

Outro ponto central foi a implementação do sistema OBFCM, que permite monitorizar, em tempo real, o consumo de combustível e as emissões diretamente nos veículos. Esta tecnologia, considerada crucial no contexto europeu, promove maior transparência e contribui para o cumprimento dos objetivos climáticos.

A crescente frota de veículos elétricos (EV) também foi alvo de discussão, destacando os desafios específicos associados à inspeção destes automóveis, como a avaliação de baterias de alta voltagem e sistemas de carregamento. Os especialistas da MAHA/AVL trouxeram uma visão internacional, partilhando práticas e soluções avançadas já adotadas em outros países europeus, além de esclarecerem dúvidas num debate dinâmico com os participantes.

António Garrido, CEO da Lusilectra, destacou a relevância destas inovações: "A implementação destas tecnologias representa um passo crucial para assegurar que as inspeções técnicas acompanham a evolução do setor automóvel, contribuindo para um futuro mais sustentável".

O evento consolidou-se como uma plataforma de partilha de conhecimento e inovação, mostrando que a modernização das inspeções automóveis é essencial para responder aos desafios tecnológicos e ambientais que moldam o futuro da mobilidade. ■



Notícia

DIA NACIONAL DO AR

Planeamento e mobilidade sustentável transformam o futuro do ar urbano

A Sessão Comemorativa do Dia Nacional do Ar reuniu especialistas e entidades para debater soluções sustentáveis contra a poluição urbana, destacando mobilidade sustentável, planeamento urbano e inspeções automóveis como estratégias essenciais.

A Sessão Comemorativa do Dia Nacional do Ar, realizada em Lisboa, reuniu especialistas para debater os desafios da poluição urbana e propor estratégias para melhorar a qualidade do ar nas cidades. O evento sublinhou a urgência de enfrentar os impactos das emissões atmosféricas na saúde pública e no ambiente, destacando a mobilidade sustentável como uma das soluções essenciais.

Os dados apresentados por Luísa Nogueira e Sandra Mesquita, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT), revelaram que o tráfego rodoviário é a principal fonte de emissões de NOx na capital, um poluente que agrava problemas respiratórios e cardiovasculares. Durante as intervenções, especialistas sublinharam que a degradação da qualidade do ar não afeta apenas os

residentes permanentes, mas também trabalhadores, estudantes e visitantes das cidades.

A estrutura urbana também foi apontada como fator determinante na dispersão de poluentes. Morfologias densas dificultam a circulação do ar, enquanto soluções como a criação de corredores de ventilação e zonas verdes podem mitigar os efeitos negativos das emissões. "O planeamento inteligente e sustentável é crucial para garantir um ambiente mais saudável nos centros urbanos", destacou Sandra Mesquita.

Anabela Ribeiro, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, defendeu o incentivo ao uso de transportes públicos, bicicletas e a mobilidade pedonal como medidas prioritárias para reduzir a dependência do automóvel privado. Complementando, Sofia



A qualidade do ar nas cidades exige soluções integradas que combinem mobilidade sustentável, planeamento urbano inteligente e uma redução significativa das emissões poluentes.

Notícia



Pires Bento, do Grupo de Projeto para a Mobilidade Ativa, apresentou a Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa, que promove o aumento das deslocações pedonais e cicláveis, destacando a necessidade de infraestruturas acessíveis a todos os grupos sociais.

Os participantes reforçaram ainda a importância de um planeamento urbano que favoreça a proximidade entre habitação, trabalho e lazer, reduzindo a necessidade de deslocações extensas e as emissões associadas. A integração de transportes limpos e eficientes no quotidiano das cidades foi apresentada como um dos caminhos mais viáveis para enfrentar a crise da poluição urbana e melhorar a qualidade de vida da população.

O evento concluiu com o apelo para uma reflexão conjunta entre cidadãos, governos e especialistas sobre o futuro das cidades, rumo a um ar mais limpo e a um ambiente urbano mais saudável. ■



Notícia

V CONVENÇÃO NACIONAL ARAC

Digitalização e sustentabilidade como motores da locação de veículos

A V Convenção Nacional da ARAC reuniu especialistas para debater o futuro da locação de veículos, destacando a digitalização e a sustentabilidade como pilares da transformação da mobilidade e do turismo.

A V Convenção Nacional da Associação Nacional dos Locadores de Veículos (ARAC) reuniu cerca de 300 participantes em Lisboa, para debater o papel estratégico da locação de veículos na transformação do turismo e da mobilidade. O evento contou com a presença de membros do governo, especialistas de renome e representantes de setores chave, abordando os desafios e oportunidades que moldam o setor.

Durante um dia de trabalho, os debates focaram-se nos desafios e oportunidades que moldam o setor, com destaque para o impacto das mudanças tecnológicas e ambientais numa sociedade em rápida evolução.

A digitalização, em particular, está a redefinir os serviços de locação de veículos, permitindo a sua desmaterialização e tornando-os mais acessíveis, eficientes e disponíveis 24 horas por dia. Estes avanços consolidam a locação como uma solução prática e moderna, alinhada às preferências das novas gerações, que valorizam o acesso a veículos em detrimento da posse. Contudo, foi sublinhado que as empresas do setor devem adotar ferramentas de gestão inovadoras e rever os seus modelos operacionais para responder às exigências de um mercado competitivo.

Outro tema central foi a transição

energética, apontada como um dos maiores desafios do século XXI. A integração de energias renováveis no setor é considerada essencial para alcançar as metas de sustentabilidade global. Os debates abordaram a necessidade de adaptação dos modelos de negócio às mudanças tecnológicas e regulamentares, posicionando a locação de veículos como líder na democratização de soluções de mobilidade verde.

A convenção destacou ainda a importância de colocar o cliente no centro das operações. A personalização dos serviços foi apontada como decisiva para responder às expectativas de

consumidores cada vez mais exigentes, que procuram soluções práticas, económicas e sustentáveis.

A V Convenção Nacional da ARAC confirmou que o setor da locação de veículos está preparado para enfrentar os desafios de um mundo em mudança. Apostando na inovação, na sustentabilidade e na colaboração, os intervenientes saíram do evento com uma visão clara: construir um futuro onde a mobilidade é sinónimo de eficiência, acessibilidade e compromisso com o ambiente. Um setor resiliente e dinâmico, pronto para liderar a transformação da mobilidade em Portugal e além-fronteiras. ■



VALIDATION OF A METHOD TO TEST NOX EMISSIONS

Nova metodologia para monitorizar as emissões de NOx

O CITA apresentou uma nova metodologia para monitorizar emissões de NOx em veículos, permitindo maior precisão nas inspeções técnicas. A inovação promete reduzir emissões, melhorar a qualidade do ar e cumprir metas ambientais.

O Comité Internacional de Inspeção de Veículos Motorizados (CITA) organizou um webinar para debater o impacto das emissões de óxidos de azoto (NOx) e apresentar uma metodologia inovadora de monitorização durante as inspeções técnicas periódicas (PTI) de veículos. Moderado por Alejandro Checa, o evento contou com intervenções de Jacopo Franzetti, gestor de projetos do Joint Research Centre (JRC) da Comissão Europeia, e Thomas Ost, líder da Task Force Emissions do CITA.

A nova metodologia, desenvolvida em parceria pelo JRC e CITA, tem como objetivo avaliar as emissões de NOx em veículos ligeiros a gasóleo, com foco especial nos modelos Euro 6. O método baseia-se em medições realizadas enquanto o motor está em marcha lenta, após o aquecimento do sistema de tratamento de gases de escape, o Selective Catalytic Reduction (SCR). Antes da medição, o veículo é submetido a uma condução urbana de cinco minutos para garantir a temperatura ideal do sistema SCR. As emissões são então analisadas num intervalo de 15 a 45 segundos, permitindo identificar falhas no funcionamento do sistema.

Um estudo piloto com 161 veículos demonstrou que o método é viável em inspeções técnicas reais, desde que o aquecimento do sistema SCR seja assegurado.



Veículos com sistemas funcionais apresentaram emissões significativamente mais baixas. Contudo, o estudo apontou desafios, como a dificuldade em garantir o aquecimento adequado do sistema em alguns cenários e as diferenças nos resultados consoante o tipo de veículo e o estado de manutenção.

Os especialistas sublinharam a necessidade de continuar os estudos para otimizar o processo, sugerindo o uso de sensores de temperatura e monitorização em tempo real para assegurar a eficiência do teste. O CITA planeia ainda realizar um inquérito entre os seus membros para

recolher informações sobre práticas de condução durante as inspeções.

Thomas Ost reforçou a importância de implementar sistemas avançados de monitorização e políticas ambientais robustas a nível europeu. Jacopo Franzetti destacou o impacto positivo desta inovação no cumprimento dos objetivos climáticos da União Europeia e na transparência das regulamentações ambientais. "A medição de emissões representa um passo crucial para garantir que as normas ambientais são cumpridas ao longo do ciclo de vida dos veículos", afirmou. ■

Notícia

DESAYUNO DE AECA-ITV

Emissões poluentes representam a 2ª maior causa de reprovação em Espanha

No “Desayuno de AECA-ITV”, que decorreu em Madrid, foram apresentados dados de 2023 que mostram as emissões poluentes ultrapassaram outros defeitos mecânicos e tornaram-se a segunda maior causa de reprovação nas inspeções técnicas de veículos em Espanha.

Os dados mais recentes da Associação Espanhola de Entidades Colaboradoras da Administración na Inspeção Técnica de Veículos (AECA-ITV) revelam que

21,5% dos veículos inspeccionados em 2023 apresentaram emissões poluentes superiores aos limites legais, tornando esta a segunda principal causa de

reprovação nas inspeções técnicas em Espanha. Este aumento, que reflete uma subida de mais de dois pontos percentuais em relação ao ano anterior, alerta



para a necessidade de medidas preventivas para proteger tanto a segurança rodoviária como o meio ambiente.

Estes números foram apresentados durante o evento "Desayuno de AECA-ITV", onde Guillermo Magaz, diretor-geral da AECA-ITV, destacou o papel essencial das inspeções técnicas na identificação de veículos com falhas graves, sublinhando que estas contribuem para melhorar a qualidade do ar e reduzir os riscos associados à segurança rodoviária.

Os dados também indicam um aumento preocupante do incumprimento com a obrigação de realizar a inspeção. Cerca de 33,2% dos veículos que deveriam ter sido inspecionados em 2023 não o fizeram, um aumento de 24,8% desde 2017. Este dado é agravado pela antiguidade crescente do parque automóvel em Espanha, cuja idade média ultrapassou os 15,4 anos, mais 1,9 anos do que há sete anos. Segundo Guillermo Magaz, "a idade dos veículos está diretamente associada ao aumento do risco de falhas graves, o que compromete a segurança rodoviária e a proteção ambiental".

Entre os veículos em pior estado, as carrinhas e camiões com mais de 3.500 kg destacam-se, com 28,8% de reprovações na primeira inspeção. Seguem-se os autocarros, com 27,2%, e as carrinhas e camiões mais leves, com 25,6%. Em contraste, os veículos agrícolas apresentam a melhor condição geral, com 86,2% de aprovações, seguidos pelas motas e quads (84,3%) e pelos automóveis ligeiros (82,3%).

Durante o evento, a AECA-ITV apresentou ainda um projeto ambiental que ilustra o compromisso da associação com a sustentabilidade. A plantação de árvores na Serra da Paramera, em Ávila, uma zona severamente afetada por um dos maiores incêndios da história de Espanha, é uma das iniciativas destacadas. Este projeto visa não só a



Cerca de 33,2% dos veículos que deveriam ter sido inspecionados em 2023 não o fizeram. Este dado é agravado pela antiguidade crescente do parque automóvel em Espanha, cuja idade média ultrapassou os 15,4 anos.

recuperação da flora e fauna locais, mas também a compensação de emissões de carbono, reforçando o impacto positivo das inspeções técnicas na redução de emissões poluentes.

Além disso, a AECA-ITV sublinhou o papel crucial das inspeções no combate às alterações climáticas. Estima-se que a identificação de veículos com falhas graves nos sistemas de controlo de emissões evite a emissão de cerca de 40.000 toneladas de poluentes por ano. Magaz acrescentou que "as inspeções técnicas previnem anualmente pelo menos 575 mortes prematuras relacionadas com a exposição a emissões poluentes".

Embora os números apresentados se refiram a Espanha, a realidade portuguesa apresenta desafios semelhantes. Com uma idade média do parque automóvel igualmente elevada e taxas de incumprimento significativas, Portugal enfrenta uma necessidade urgente de reforçar as campanhas de sensibilização e implementar políticas que promovam a renovação do parque automóvel e o cumprimento das inspeções obrigatórias. ■

Notícia

23.º ASSEMBLEIA-GERAL DO CITA

Novo código de ética aprovado na Assembleia Geral do CITA

A 23.º Assembleia-Geral do CITA reafirmou o compromisso global com a segurança rodoviária ao aprovar um novo Código de Ética e destacar práticas de inspeção mais sustentáveis e responsáveis.

A 23.º Assembleia-Geral do CITA – International Motor Vehicle Inspection Committee - reuniu em Bruxelas líderes e representantes de organizações de inspeção automóvel de todo o mundo para abordar questões centrais relacionadas com a segurança rodoviária e a proteção ambiental. O evento, marcado pela aprovação de medidas significativas, reafirmou o compromisso global em promover práticas de inspeção mais seguras, éticas e sustentáveis.

Entre os principais destaques esteve a adoção de um novo Código de Ética, aplicável a todos os membros da organização. Este documento estabelece padrões elevados de responsabilidade social e ambiental, garantindo que as práticas de inspeção sejam realizadas com integridade e transparência. A alteração estatutária foi amplamente acolhida pelos participantes, reforçando a credibilidade e a confiança no setor das inspeções veiculares.

Além disso, a assembleia incluiu a apresentação de relatórios dos Grupos Consultivos Regionais (RAGs), que abordaram os desafios e avanços nas várias regiões do mundo, como Europa, América Latina, África e Ásia. Estes relatórios destacaram iniciativas como a harmonização de padrões de segurança na Europa e o desenvolvimento de sistemas de inspeção mais rigorosos na América Latina.



Outros temas em discussão centraram-se na adaptação das práticas de inspeção às novas necessidades ambientais. Grupos de trabalho apresentaram relatórios sobre medidas para reduzir a pegada ecológica dos veículos e otimizar processos de conformidade, alinhados com os objetivos globais de sustentabilidade.

No âmbito das decisões administrativas, foram aprovadas as contas de 2023 e o orçamento para o período 2024/2025, assim como a programação de atividades para o próximo ano. A

agenda futura inclui a organização da 24.º Assembleia-Geral e da próxima conferência do CITA, que decorrerá de 6 a 8 de maio de 2025, em Istambul, Turquia.

A ANCIA, em representação de Portugal, participou remotamente no evento, reforçando o seu compromisso com a segurança rodoviária e a proteção ambiental. A participação nestes encontros internacionais permite à associação acompanhar as melhores práticas e regulamentações do setor, contribuindo para a implementação de medidas inovadoras no contexto nacional. ■

35.º CONVENÇÃO ANECRA

O presente e o futuro do setor

A 35.º Convenção Anual da Associação Nacional das Empresas do Comércio e Reparação Automóvel (ANECRA) reuniu especialistas, empresas e organizações do setor automóvel para debater os caminhos rumo a uma mobilidade mais sustentável e ao fortalecimento da sustentabilidade ambiental, social e económica do setor. Com o tema central "Setor Automóvel – Mobilidade mais Sustentável", a Convenção abordou desafios e oportunidades emergentes, com sessões dedicadas a tópicos como o Pós-Venda, a Sociedade 4.0 – focada na digitalização e inteligência artificial – e os Desafios Imediatos do Comércio de Automóveis Usados. ■



Centro de Inspeções
de Veículos

Inspeção cuidada,[®]
segurança na estrada.

Há mais de 30 anos
que acreditamos
**que um automóvel
inspecionado é um
automóvel mais seguro.**



30 anos de
experiência em
15 minutos de inspeção.

marque a inspeção em [controlauto.pt](https://www.controlauto.pt)

Controlauto

Faz parte da condução